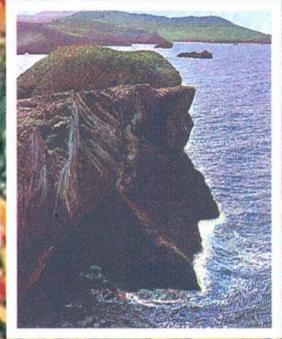
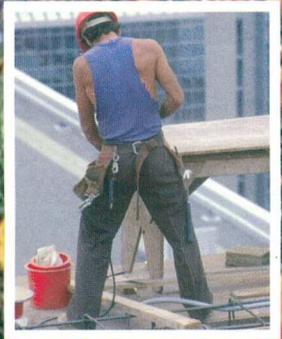


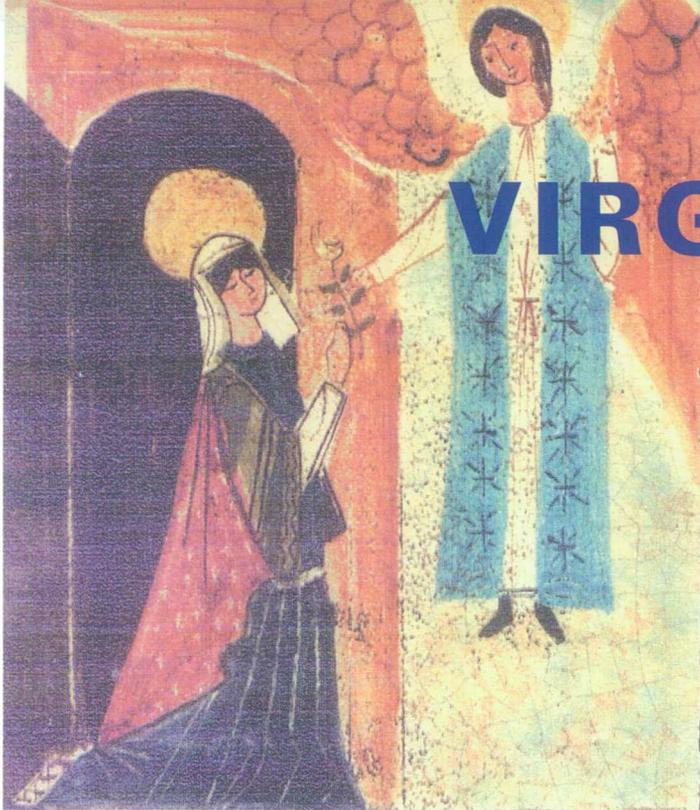
MARIA



**UTOPIA
DA
FELICIDADE**

**NUVENS,
IMAGENS E
APARIÇÕES**

**Ressurreição
após esta vida**



VIRGEM DO SIM

árdua na alegria rebrotada,
como videira nova;
pequeno como o vento de um piscar de olhos,
e forte como o grito dos gerasenos.

Virgem do sim despojado, como uma haste de lírio sob o corte implacável da Glória...
Quanto mais perto da Luz vivias,
mais na noite da fé esbarravas,
às escuras, com a Luz,
e mais profundas raízes te arrancava teu sim,
virgem do sim mais pleno!

Tu deste mais que ninguém,
quando mais recebias,
infinita de regaço e de esperança.
Tu acreditaste por todos os que que crêem e
aceitaste por todos...!
Acreditavas com os olhos e com as mãos,
e até aos golpes de alento,
troçava tua fé com a Presença em carne,
a cada dia.

Tu aceitavas a Deus em sua miséria,
conhecida detalhadamente, dia a dia:
nas espécies frágeis do vagido
e nas espécies do suor cansado
e no peso vencido da morte...

Refém da vitória da Graça,
fiança da terra com o Céu,
feixe de cordeira, presenteado e amarrado!
Porque disseste sim,
Deus começa de novo, com tua permissão,
virgem do sim, Maria.

As asas de Gabriel abrem o arco do umbral
por onde passa a Gloria de Javé.
A arca de teu seio, de madeira de cedros
incorrupta, vem com o Úngido.
A Primavera espreita por trás de Nazaré,
regada pelo pranto,
e sobre os brancos estandartes das amendoeiras
o trinado de tua voz rompe no júbilo,
humildemente só.

Tudo estava pendente de tua boca.
Semelhante a homens que, de repente,
sentissem nas mãos a vida, presa,
como um relógio parado e à espera.

Como se Deus tivesse de esperar uma permissão...

Tua palavra seria a segunda palavra
que recriaria o mundo deformado,
como um brinquedo quebrado que voltasse a
funcionar de repente.
Tu porias em movimento, outra vez, a ternura.

Orla virginal da Palavra, virgem do sim
grávida com o Verbo,
sem a mais leve sombra de dúvida, toda no Dia.
Deus encontrava em ti,
desde os teus primeiros balbucios,
a resposta cabal à sua consulta
sobre o Nada em flor...
Tu o fazias ditoso no Tempo.
Teu coração se abria como praia humilde,
sem diques fabricados,
e na areia submissa de tua carne
o mar de Deus entrava inteiramente.

Virgem do sim, perfeito no louvor como uma
palmeira de Cadés* intacta;

* Cadés = cidade no limite sul da palestina.

Ave MARIA

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 20,00.

Ligue grátis: 0800-555-021

Ave Maria na internet:

www.revistavemaria.com.br

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@revistavemaria.com.br

assinatura@revistavemaria.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Pe. Pedro Jordá.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 ___ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm

Veza da solidariedade

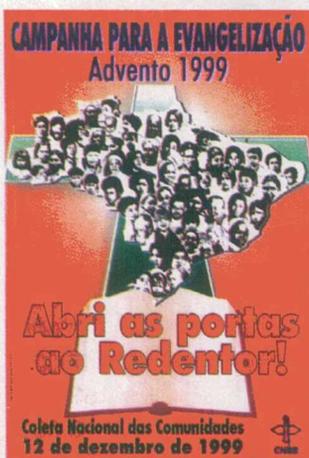
Ao se aproximar o final do ano, multiplicam-se sugestões sobre *réveillons* milionários para as celebrações da passagem do ano 2000. Uns poucos, através da mídia, parecem, de repente, passar para um mundo do "faz-de-conta", como se todos tivessem a possibilidade de gastar tanto por uma única noite. Esquecem-se, ou aparentam esquecer, da quantidade enorme de pessoas, cujo dinheiro curto mal dá para comer carne, uma vez na semana, ou, em outros casos no mês, e muitos no ano. São 800 milhões que passam fome no mundo!

É crescente o abismo que separa ricos e pobres, como o é a multidão de mendigos que dorme sob as marquises de nossas cidades. Não dá para desviar o olhar das crianças famintas, cujo sonho próximo é conseguir um pedaço de pão. Quando se vê tanto desperdício de um lado e tanta miséria de outro, o simples bom-senso nos leva a abanar a cabeça e dizer: isso não pode continuar.

Parecemos deuses incoseqüentes entre o nosso hoje opulento e o amanhã de nossos filhos que ficarão neste planeta com poucos recursos para dar continuidade à sobrevivência da humanidade. Frei Betto nos brinda com "Utopia da felicidade", respondendo ao angustiante problema da solidariedade (p.13). São ações concretas diante dos que sofrem, dos injustiçados e excluídos. Mas João Paulo II faz-nos recordar que somos dessa sociedade. No limiar do terceiro milênio, convida-nos, então, a sermos diferentes e a nos unirmos na luta contra a pobreza, a miséria e a fome. Fome material e também intelectual, o analfabetismo, para cuja saciedade somos responsáveis (p.6). De um modo ou de outro, temos de colaborar. Impõe-se como o talento da parábola de Cristo, que não pode ser enterrado (cf. Mt 25,16).

De fato, não é esse o plano de Deus. A partilha se impõe como necessidade urgente, a que cada um deve acudir com suas possibilidades, diante de sua consciência. Parece incrível, mas Jesus ensina que toda a religião se resume no empenho para lutar contra a fome, a sede, a nudez, a doença, a prisão e o exílio. Lembra o Padre Zezinho em "Nuvens, imagens e aparições" (p.15), que religião é outra coisa. Tal comportamento, além de ser a razão maior de nossa vida, será também o critério para nossa adesão definitiva ao Pai, na hora da morte, conforme nos escreve o teólogo leigo Antônio Mesquita Galvão em "Ressurreição após esta vida" (p.7). Essa mesma morte que para nós é mistério e que, por isso, dá medo, muito bem esclarecido por João Batista Libânio (p.10). Nessa linha de esperança cristã, o missionário claretiano, José Cristo Rei García-Paredes reflete sobre o mesmo tema, em "Arte de morrer", cuja explicação fora dada por Cristo: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes (Mt 25,40).*

Evangelizar



Pela segunda vez, a Igreja no Brasil promove a Campanha para a evangelização, com a coleta nacional das comunidades, prevista para o dia 12 de dezembro, Terceiro Domingo do Advento.

No ano passado, foi surpreendente seu resultado, não só pelos recursos arrecadados, mas principalmente pela quantidade de comunidades, paróquias e dioceses que aderiram à Campanha. O povo se mostrou muito pronto para assumir a causa da Evangelização e colaborar com a Igreja para sustentar seu trabalho evangelizador no Brasil. Desta vez, a campanha nos coloca na culminância da preparação do Jubileu, que será aberto no Natal deste ano.

A abertura das portas simboliza a acolhida que queremos dar ao Salvador que o Pai nos envia. Simboliza também que queremos assumir seu Evangelho e nos comprometer com a missão que ele nos confia. *Abri as portas ao redentor!*

A Campanha para a evangelização nos introduz no Jubileu, que abre para toda a Igreja um tempo especial de graça e de renovação. Pela promoção dessa Campanha demonstramos nossa solidariedade com a missão evangelizadora da Igreja no Brasil. Os bispos incumbidos pela CNBB de levar adiante essa Campanha são d. Demétrio Valentini, bispo de Jales, d. José Alberto Moura, bispo de Uberlândia e d. Washington Cruz, bispo de S. Luís de Montes Belos.

Marcelino Pão e Vinho

Marcelino Pão e Vinho”, peça escrita por José Maria Sanches Silva, ficou mundialmente conhecida por sua versão cinematográfica, em 1953, produzida na Espanha e dirigida pelo húngaro Ladislao Vajda. Agora, a “Cooper Teatro Oscar Felipe” apresenta o em musical moderno, adaptado pela dramaturga Maria Luísa Bexiga. A decisão de transformar a história, de características religiosas, num musical, foi dificultada pela necessidade de atingir o público infantil atual, mais inquieto e mais exigente que o dos anos cinqüentas. A estrutura do texto foi simplificada, tornando as cenas mais ágeis, dinâmicas e fáceis de acompanhar. Nesse sentido, foram aproveitadas canções dos padres Marcelo e Zezinho.

“Marcelino Pão e Vinho”, verdadeira lição de amor e de fé, é um musical para todas as idades. O espetáculo tem a parte do filme, mais a continuação de Marcelino em outra vida, o encontro com Jesus, nossa Senhora e sua mãe. Está sendo apresentada no Teatro de Arte Israelita Brasileiro, TAIB, à rua Três Rios, 246, perto do metrô Tiradentes, em São Paulo. Tel. 227-9719 e 228-9685.

Aparecida

No dia 12/10, a festa da padroeira do Brasil, N. Sra. Aparecida, levou cerca de 170 mil pessoas ao Santuário Nacional de Aparecida, em São Paulo. Desde as 5h, foram celebradas diversas missas, entre as quais a das 9h, presidida pelo cardeal arcebispo de Aparecida, d. Aloísio Lorscheider. Em sua homilia, d. Aloísio destacou não existir alguém mais aquinhoado do que N. Sra. Aparecida, porque correspondeu inteiramente ao que Deus esperava dela. Maria é sinal de vida, de esperança. Deus ama os humildes e por isso exaltou a mãe de Jesus. Vamos nós também deixar a soberba, a vaidade e fazermos o mesmo, afirmou o cardeal.

Santa Teresinha

O “Grupo Tempo de Teatro” é um espe-

táculo teatral sobre a espiritualidade de Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, Revelar a “pequena via” para a santidade, que a Santa ensina através de seus escritos, em “História de uma Alma”, é o principal objetivo dessa montagem. *O Grupo* quer, sobretudo, realizar um trabalho de evangelização junto ao público. *Teresinha* já foi encenada em diversas igrejas na grande São Paulo. Entre outras: Basílica do Carmo, Paróquia de Santa Teresa de Jesus (Itaim) e Paróquia de São Roque, a convite do centro Teresiano de Espiritualidade. *O Grupo Tempo* pretende, agora, estender suas apresentações também para outras paróquias, teatros e escolas católicas em todo o país. — GRUPO TEMPO DE TEATRO, rua Alves Guimarães, 1.255. apto. 10, São Paulo, SP, cep: 05410-002. Fones: 0__11 - 3064-1616 / 832-5180 / 9901-0327. O e-mail é: tempo@bbsiga.com.br e a home-page: www.filidis.com.br/tempo

Presídios humanos

Em encontro realizado em Quito, Equador, de 27 a 31 de julho, o Dr. Mário Ottoboni, Presidente da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado,

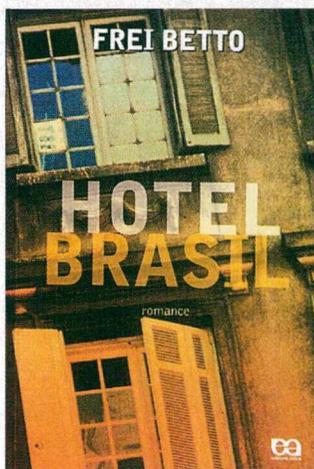


APAC, foi eleito Presidente do Comitê Internacional de estudos e de expansão do Método APAC da *Prison Fellowship*, órgão consultivo da ONU para assuntos penitenciários. Fundada em São José dos Campos, SP, em 1972, pelo Dr. Mário Ottoboni, a APAC é um órgão auxiliar da Justiça. Seu método é fundamentado na valorização humana, à luz do Evangelho, da Doutrina Social da Igreja e na experiência de Deus. A obra é realizada com condenados presos, nos três regimes penitenciários: fechado, semi-aberto e aberto, acompanhando e fiscalizando, ademais, os que gozam de trabalho externo outros benefícios legais, e dos egressos, bem como os condenados que permanecem na comunidade cumprindo pena restritiva de direitos, ou a ela retornam, segundo a lei, antecipadamente.

Existe mais de uma centena de núcleos da APAC, espalhados pelo Brasil e há também núcleos em alguns países, entre eles: Equador, Argentina, Escócia, Coréia do Sul e Rússia.

George Bush Filho, governador do Estado do Texas, Estados Unidos, no primeiro pronunciamento à nação pelas primárias, afirmou que, se eleito Presidente dos Estados Unidos, buscará a solução para o grave problema penitenciário do país, no método APAC!

Hotel Brasil



"Hotel Brasil", romance policial de Frei Betto, tem lançamento nacional.

"Hotel Brasil", o 44º livro de Frei Betto e o primeiro no gênero policial, editado pela Ática, foi lançado no Recife, em 14/10; em São Paulo, 18/10; no Rio, 20/10; e no dia 10/11, em Belo Horizonte, no projeto "Sempre papo". Redigido nos últimos três anos, "Hotel Brasil" descreve o assassinato de um mascate de pedras preciosas, cuja cabeça foi decapitada e os olhos arrancados, num hotel da Lapa, no Rio. O suspense em torno da identidade do criminoso e dos motivos da degola prende o leitor da primeira à última página.

A revista
Ave Maria
na internet

www.revistavemaria.com.br

SUMÁRIO

4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias
6. **PALAVRA DO PAPA**
Analfabetismo e desenvolvimento
7. **REFLEXÃO BÍBLICA**
Ressurreição após esta vida
Antônio Mesquita Galvão
10. **Medo da morte**
J.B. Libânio
12. **ECOLOGIA DO ESPÍRITO**
Arte de morrer
José Cristo Rei Garcia-Paredes
13. **FÉ E CIDADANIA**
Utopia da felicidade
Frei Betto
15. **Nuvens, imagens e aparições**
Pe. Zezinho
16. **SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ**
São Carlos Borromeu e Bento Menni
Ronaldo Mazula
18. **HISTÓRIA DA IGREJA**
Reforma católica
(continuação e final)
Ronaldo Mazula
19. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**
Senhora de Caravaggio
Roque Vicente Beraldi
20. **PARA BEM REZAR OS SALMOS**
Deus justo
1ª parte – Ação de graças
José Fonzar
22. **LITURGIA DA PALAVRA**
De 21 de novembro a 19 de dezembro
Adelino Dias Coelho
28. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Necessidade das emoções
Wimer Botura Jr.
29. **CULINÁRIA**
Yvone Barros Oliveira e Maria Inês Pelosini
31. **RELENDO A BÍBLIA**
Evangelho de João
Norma Termignoni
32. **DIVERTIMENTOS**
Tina Glória



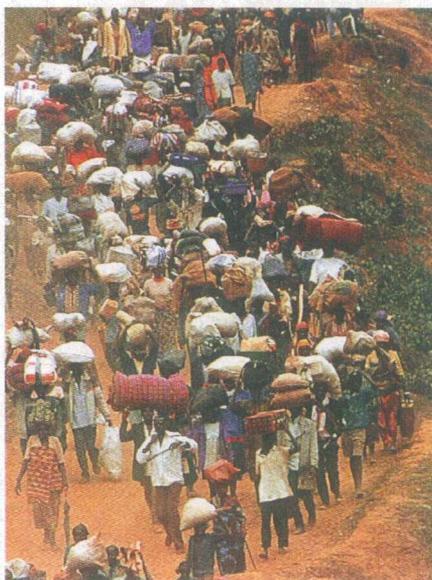
Analfabetismo e desenvolvimento

Por ocasião do XXXIII Dia Internacional da Alfabetização, celebrado a 8 de setembro, o papa João Paulo enviou ao Diretor-Geral da UNESCO, Federico Mayor Zaragoza, a seguinte mensagem:

Desejo prestar homenagem aos homens e mulheres que, ao longo dos tempos, ajudaram seus irmãos a adquirir os elementos fundamentais do saber: é preciso saudar de modo particular os professores que, em todos os continentes, aplicaram-se em formar os jovens e os adultos, com perseverança. Queria também evocar a missão exercida por inúmeros leigos, religiosos e religiosas, pioneiros da instrução popular, que foram, no exercício de suas funções, testemunhas de Cristo, despertando as inteligências e as consciências.

TRABALHO DA UNESCO

Ao longo dos últimos decênios, convém reconhecer o papel de primeiro plano que, com outros organismos internacionais, foi desempenhado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, que multiplicou esforços para enfrentar a grave situação de analfabetismo no mundo. Ao dar a cada ser humano os meios de aceder a uma cultura geral, a UNESCO oferece-lhe também a possibilidade de levar existência digna, de assumir seu futuro e de exercer parte de responsabilidade no seio da sociedade. A luta contra o analfabetismo é caminho obrigatório para o desenvolvimento das pessoas e dos povos, que recebem, assim, meios de reflexão e de análise, e que se podem defender com mais faci-



lidade contra as exposições sectárias, integralistas ou totalitárias. É, portanto, altamente desejável que se prossigam com sucesso as ações empreendidas, necessitadas de uma coordenação sempre mais intensa dos esforços nacionais e internacionais.

DISPARIDADES

No limiar do terceiro milênio, convido todos os povos a unirem-se na luta contra o analfabetismo, que constitui grave deficiência para parte importante da humanidade, sobretudo as mulheres e as meninas. Com efeito, até recentemente 2/3 de iletrados eram mulheres e 70% das crianças não-escolarizadas, meninas. Também neste setor, é importante suprimir as disparidades, e este é um dos objetivos da Convenção da UNESCO: "Assegurar a todos o pleno e igual acesso à educação, à livre busca da verdade objetiva e ao livre intercâmbio das idéias e dos conhecimentos" (Preâmbulo). A iniciativa de lutar contra o analfabetismo supõe empenho do corpo docente, cuja função convém reconhecer e valorizar, fazendo

com que aqueles que exercem essa atividade se sintam estimados nesse notável ofício de transmitir conhecimentos, valores fundamentais e razões de viver.

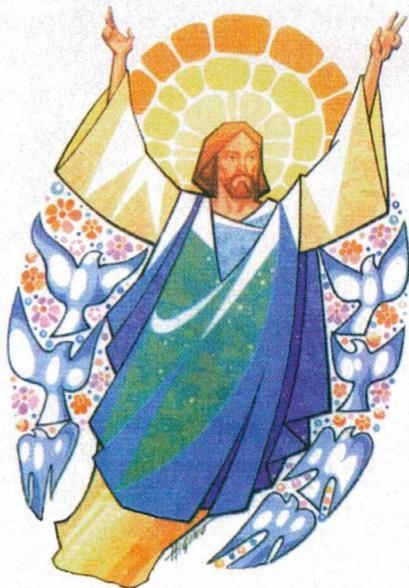
A escola é chamada a ser cada vez mais acolhedora das crianças, qualquer que seja sua origem e condição social, dedicando atenção muito particular aos mais pobres, às vítimas da violência e da guerra, aos refugiados e às pessoas desalojadas. Deve preocupar-se cada vez mais, mediante pedagogia oportuna e atenção às culturas locais, por desenvolver os talentos e despertar as consciências dos alunos, assim como cuidar dos jovens inadaptados ao sistema escolar.

IGREJA E EDUCAÇÃO

Por sua parte, seguindo a missão que lhe foi confiada por Cristo, a Igreja deseja continuar participando na educação dos jovens e dos adultos, juntamente com os homens e as mulheres de boa vontade. A escola católica é instrumento excepcional, que permite às crianças receber, além do ensino, formação religiosa e catequética. Isto as ajudará a aprofundar a fé, a descobrir Cristo, que quer ajudar o homem a alcançar a plena estatura de adulto. Numa sociedade em busca de sentido, a escola católica é chamada a difundir, com clareza e vigor, a mensagem cristã, respeitando os que não partilham de suas convicções mas que desejam, entretanto, beneficiar-se de seus métodos de ensino. Desejosa de contribuir para a relação entre o Evangelho e as culturas, a escola situa o saber no horizonte da fé, para que se torne sabedoria de vida e conduza os homens à verdadeira felicidade, que só Deus pode dar.

No alvorecer de nova era, regozijo-me com a obra realizada pela UNESCO, em cooperação com todos os Estados-membros. Invoco o apoio da bênção divina sobre V. Excia, Sr. Diretor-Geral, e sobre todas as pessoas que, ao participarem na missão da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, estão a serviço da humanidade."

João Paulo II



Ressurreição após esta vida

Antônio Mesquita Galvão

A teoria da "ressurreição na morte" embora ainda não seja totalmente aceita pela Igreja, vem sendo abraçada pela maioria dos teólogos. Os fundamentos da fé permanecem inalterados. A ressurreição é imediata; acaba-se a "espera". A novidade da teoria talvez esteja no "quando". As escolas teológicas modernas, valendo-se da antropologia cristã, têm manifestado sua simpatia por essa teoria.

A primeira conceituação que nos cabe dissecar é *ressurreição na morte*. Enquanto alguns falam em "ressurreição depois da morte", a expressão *na morte*, revela algo imediato e simultâneo. Estamos morrendo e já ressuscitando... O *na morte* caracteriza ausência de tempo, onde tudo é simultâneo: morte, parusia, juízo e ressurreição. Desse modo, vemos a morte como uma presença absoluta de liberdade e de cognição, em que a vida biológica se extingue, mas a vida psíquica continua. Assim, a morte não é "lugar" mas *situação*. Na morte não há mais tempo nem espaço, mas unicamente as coordenadas de Deus, em que não ocorre mais *cronos* (tempo) mas *éon* (eternidade). A *espera* temporal pela ressurreição é representação mental inadequada ao modo de existir da eternidade.

MORTE E COGNIÇÃO

Durante a vida, por causa das limitações humanas, não há cognição total. A primeira cognição ocorrida na morte é sobre a presença de Deus, capaz de chocar muitos que se dizem ateus. Em segundo lugar, o conheci-

mento a respeito de nossos pecados. Isso vai fazer muito "bom cristão" cair do cavalo... Tal acontecimento traz para o homem, a cognição de seus atos e das coisas que deveriam ter sido feitas e não foram. Ou foram feitas pela metade...

Na morte, ocorre a *parusia*, o *juízo*, o *purgatório*, a *evolução* e a *ressurreição*. A evolução decorre da capacidade de o homem aceitar aquela *gracia* (já que não a aceitou totalmente em vida) que Deus lhe quer dar. Não é repetição de vidas ou situações conheci-

das. Ao contrário da reencarnação, que sempre subentende um retrocesso à condição anterior, na morte há evolução, o homem penetra nas novidades cristãs: *O que o olho jamais viu, o ouvido jamais ouviu, nem penetrou jamais no coração do homem; isso Deus preparou para os que o amam* (1Cor 2, 9).

Essa evolução leva o homem a tomar uma *decisão*. É paradoxal dizer, mas, na morte, o homem é convidado a tomar a decisão mais importante de sua vida. Por isso, o esforço pastoral de se orar pelos moribundos. A partir da morte, começa a transformação, como do feto em criança.

JUÍZO, PARUSIA E RESSURREIÇÃO

Na morte, o homem confronta sua vida com o projeto de Deus, comparando o *previsto* (projeto divino) com o *realizado* (vida humana). Isso é o julgamento, em que o homem descobre suas falhas, passa por crise derradeira (conversão/rejeição) cujo desfecho é um ato, ou de entrega a Deus ou de fechamento e opção por uma história de solidão. Essa escolha produz a ruptura definitiva entre o tempo e a eternidade. O homem passa



da vida terrestre para a comunhão com Deus (o céu) ou a total frustração (o inferno). Na morte compulsasse, igualmente, a eficácia da palavra de Deus em nossa vida.

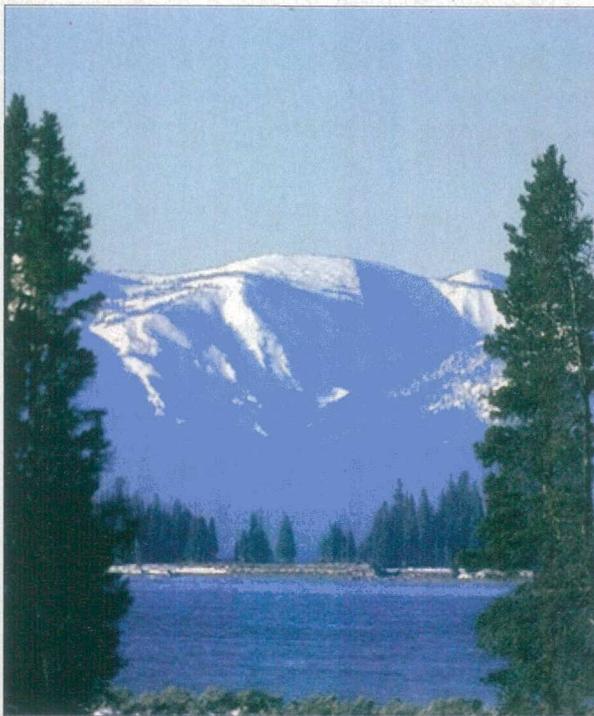
Tem medo da morte quem tem medo de Deus. Por isso, alguns vêm nesse julgamento um terrível tribunal, com juiz inflexível e promotor rigoroso. Na morte, o homem *re-conhece* tudo o que fez de sua vida, e o que deixou de fazer. Esse é o julgamento. Sobre julgamento, é bom lembrar que Deus, de fato, não julga (cf. Rm 8,31). Delegou-o ao Filho (cf. Jo 5,22ss). O Filho usa, como critérios, as bem-aventuranças e a solidariedade. É amigo e defensor (cf. Ap 6,9ss), e o Paráclito ajuda e esclarece (cf. Jo 16,8).

No juízo, não haverá mais desculpas ou posições "em cima do muro". O homem vai assumir sua decisão, uma vez que se mostra transparente, despido de atributos materiais e incapaz de mentir. Jesus está a nosso lado: *Deus não enviou seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele* (Jo 3,17).

JUIZ "PARCIAL"

É impossível negar que o juízo de Jesus é "parcial". Ele "...virá julgar..." mas, ao mesmo tempo, defender, colocando-se ao lado do réu. Por isso que é chamado de "alegria dos homens". A situação-purgatório não ocorre num *depois*, mas *na morte*, e traz consigo a possibilidade da retratação, bem que Deus, rico em misericórdia, está disposto a nos

dar de graça. É o que ainda nos falta, o que deixamos de fazer. O purgatório é a possibilidade de última evolução/conversão do ser humano. A dor da mudança, a adaptação ao projeto de Deus, ocasionam ruptura que arde "como fogo". É conversão. Para uns ela é mais fácil; para outros mais dolorosa. No simbolismo do fogo temos a dor da *decisão*. Pagar uma dívida, pedir perdão, indenizar um prejuízo, isso dói, às vezes



como fogo. Os namorados usam a metáfora do "fogo da paixão". Purgatório é mais rever e purificar do que purgar ou ser castigado. A Igreja ora para que as pessoas se decidam por Jesus.

RESSURREIÇÃO

Na parusia, Jesus pratica o ato definitivo de salvação, naquilo que o teólogo checo Ladislau Borós classifica como "outra humilhação de Jesus". A primeira foi na encarnação pobre; a segunda morrendo na cruz, e a terceira, ao convencer o pecador na morte, tal qual resgatou o ladrão junto à cruz.

Também Karl Rahner opina a fa-

vor da ressurreição na morte: "É aceitável a afirmação de que a plenificação humana, do corpo e da alma, realize-se logo após a morte". E a figura do "Juízo Final" em Mateus 25,31-46? "A imagem bíblica da reunião de toda a humanidade no aguardo de julgamento coletivo — diz Hans Küng — continua sendo figura". Os judeus, por causa de suas raízes históricas, acreditavam em juízo no fim dos tempos. Quando Marta, irmã de Lázaro, diz: *Eu sei que ele vai ressuscitar no último dia*, Jesus logo atalha: *Eu sou a ressurreição e a vida...* (Jo 11,25-26). Com isso, revela que não é preciso esperar o "fim do mundo".

A ressurreição na morte é teoria que busca corresponder aos desafios sem fugir das verdades da fé. Como ninguém voltou da morte para dar detalhes, a escatologia será sempre hipótese, sujeita a enunciados e teorias dos teólogos de cada época. O debate teológico nunca se esgota. As mesmas fontes que hoje rejeitam a ressurreição na morte, talvez sejam as que, em passado recente, ensinaram a existência do *limbo*.

A Igreja, cuja missão não é fazer teologia, só aos poucos, depois de muito estudo e pesquisa, aceita as teorias dos teólogos. Isso às vezes pode levar bom tempo...

Em favor da *ressurreição na morte*, há argumentos históricos, antropológicos e bíblicos. Com a morte física, uma parte da história da pessoa atinge o fim. O homem não chega só à eternidade, mas juntamente com sua história, e com tudo o que compôs sua realidade humana. São aquelas *circunstâncias* do ser, a que alude José Ortega Y Gasset. A ressurreição abrange o homem completo, em todas as dimensões. São Paulo diz que Deus há de ressuscitar o homem inteiro. As primeiras comunidades cristãs acreditavam na ressurreição,

logo após a morte. Nas catacumbas de Roma, observa-se a expressão: "Aqui jaz fulano. Morreu e ressuscitou no dia tal". O dia da morte e da ressurreição coincidem. É prova histórica. O argumento antropológico diz que, se separarmos o corpo da alma, o ser perde sua identidade essencial. Não fomos criados para ser só alma. Corpo sem alma é defunto; alma sem corpo é assombração; o ser só é ser com corpo e alma. O ser humano não é composto, dualista, mas unitário.

A teoria bíblica sobre a ressurreição na morte, tem suporte na "história do rico avarento e do pobre lázaro" que é essencialmente unitária. Dois homens morrem e vão imediatamente a seus destinos: o rico vai para o inferno (região dos suplícios) e o pobre para o céu (seio de Abraão). O rico apela para que o pobre molhe seu dedo na água e o coloque em sua língua, pois ele morre de sede. Ora, há aí uma evidência de que o homem está no inferno com seu corpo, assim como o pobre está no céu também corporificado (cf. Lc 16,20-31).

EXISTE INFERNO?

Inferno é aquela situação existencial criada pela pessoa para si mesma, rejeitando a possibilidade de conversão e de perdão. O fogo do inferno é a dor do vazio da vida, de saber que fez opção de fechamento, de solidão e de negação eternas. No pensamento palestinese, o inferno era retratado como algo imundo, comparado a um lixão que, por questões de salubridade, mantinha sempre aceso o fogo, chamado *geena*. O inferno é realidade bíblica inegável. O próprio homem se condena ao dizer não. Sem evoluir e não podendo retornar — como afirma Ronald José Blank — a pessoa fica numa situação estática,

contrária à vida que é dinâmica. A essa estática, chamamos de inferno.

RESSURREIÇÃO INTEGRAL

Nos cursos de escatologia que tenho ministrado, sempre faço uso da comparação, ao afirmar que na ressurreição, o corpo-semente torna-se corpo-fruto. Os grãos são idênticos (guardam a mesma identidade) mas não são iguais. Assim é o "corpo glo-



rificado" na ressurreição. Embora o corpo de Jesus tivesse a mesma essência (identidade) não foi reconhecido (dissemelhante). O "corpo espiritual" tem identidade com o anterior, mas não é igual a ele. A identidade fica mantida. O cadáver ficou no cemitério mas outra forma de vida, o corpo "crístico", a que alude Teilhard de Chardin, renovado, espiritual, já ascendeu ao Reino. Há identidade mas não igualdade.

Como pode ocorrer a ressurreição na morte, união do corpo espiritual com a alma resgatada, se, ao abri-

mos uma sepultura, encontraremos lá vestígios do corpo antigo? Vai haver dois corpos? Nos detritos hospitalares (placenta, água, sangue) ainda há muitas células do novo ser e da mãe, que já não interessam mais, pois ocorreu a transformação do feto em criança. Essa metamorfose indica uma transformação. Ela deixa para trás um "cadáver" (como o casulo). Não são iguais. A lagarta é diferente da borboleta, mas ambas têm, citologicamente, a mesma identidade. Embo-

ra o grão de trigo aparentemente morra, isso não quer dizer que acabou. Pelo contrário: vai surgir uma nova espiga, diferente. Diferente, porém idêntica em essência, ao restolho da semente, cujas cascas e palhas ainda podem se encontrar na terra.

Deus é o agente de nossa transformação. Capaz de criar tudo do nada, não poderia, a partir da essência que jaz na terra, criar, na morte, o corpo glorificado?

A resposta é mais óbvia do que imaginar o revestimento, "no fim dos tempos", de carne e nervos, do corpo decomposto no cemitério, tragado pelo mar, devorado por feras, mutilado em um acidente ou cremado.

Na morte, Deus transforma nosso corpo, de carnal em espiritual, e nossa essência, de alma *psyké* cheia de embargos em espírito *pneuma* restaurado.



Antônio Mesquita Galvão é teólogo leigo com mestrado em Escatologia, e biblista.
E-mail: kerygma@zaz.com.br

Medo da morte

J. B. Libânio

O ser humano, sendo corpóreo, tem nos sentidos o início do conhecimento. "Nada existe no intelecto sem que antes não esteja nos sentidos", repete a Filósofa escolástica. Ora, o que existe para além da morte escapa-nos aos sentidos e por isso nossa inteligência não o consegue alcançar com clareza. Aparece sob a aura do mistério. E temos muito medo do imprevisível, do inatingível pelos nossos sentidos. A morte amedronta precisamente pelo mistério do que vem depois dela, que nos escapa totalmente da experiência terrestre.

Não foi em vão que o maior orador sacro da literatura portuguesa, Pe. Antônio Vieira, jogou, num de seus sermões, com a dupla porta da morte. "Uma de vidro, por onde se sai da vida; outra porta de diamante, por onde se entra na eternidade". "Não é terrível a morte pela vida que acaba, senão pela eternidade que começa. Não é terrível a porta por onde se sai; é terrível a porta por onde se entra" (1º Sermão da Quarta-feira de cinzas). Essa dimensão de mistério a torna amedrontadora. Sabemos o que deixamos. Não sabemos a partir dos sentidos e da razão o que vamos encontrar. Só a fé nos consegue falar do além. E como ela não goza de evidência, vivemos na penumbra. *Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas, então, veremos face a face. Hoje conheço em parte; mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido* (1Cor 13,12).

Quem não teme andar no escuro? Caminhar na escuridão da fé para dentro da eternidade é angustiante. Há, experiências, porém, de muita fé, que

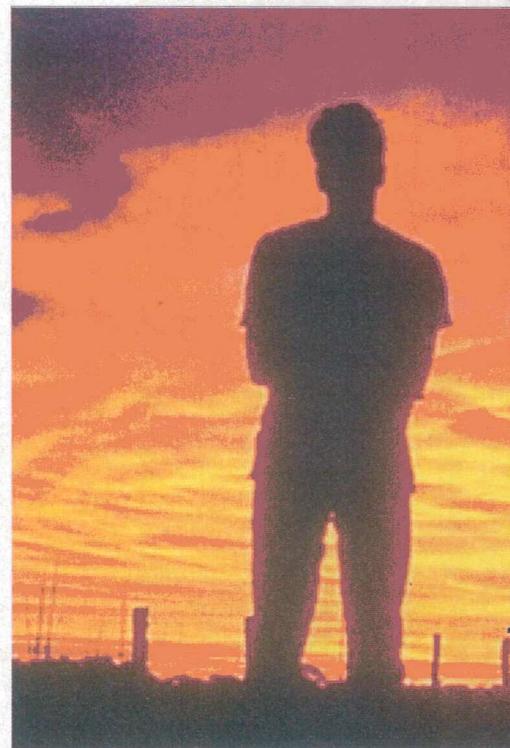
permitem aos santos se sentirem felizes, sem medo, pensando na morte. Paulo viveu tal sentimento, quando escreveu aos filipenses: *Desejaria desprender-me para estar com Cristo — o que seria imensamente melhor* (1,23). Santa Teresa de Jesus, em momento de arroubo místico e poético, exclamou: "Morro, porque não morro!"

É verdade também que houve

Não foi em vão que o maior orador sacro da literatura portuguesa, Pe. Antônio Vieira, jogou, num de seus sermões, com a dupla porta da morte. "Uma de vidro, por onde se sai da vida; outra porta de diamante, por onde se entra na eternidade": "Não é terrível a morte pela vida que acaba, senão pela eternidade que começa. Não é terrível a porta por onde se sai; é terrível a porta por onde se entra" (1º Sermão da Quarta-feira de cinzas).

santos, que, apesar de sua enorme fé, viveram momento de muito sofrimento e angústia diante da morte. E nem se pense que seja por que tenham sido antes pecadores. Caso impressionante é o de Santa Teresinha. Alma de escol, de uma pureza única, suas últimas palavras refletem muito sofrimento. "Oh! É mesmo sofrimento puro, porque não há consolações... Não, nenhuma sequer! Ó meu

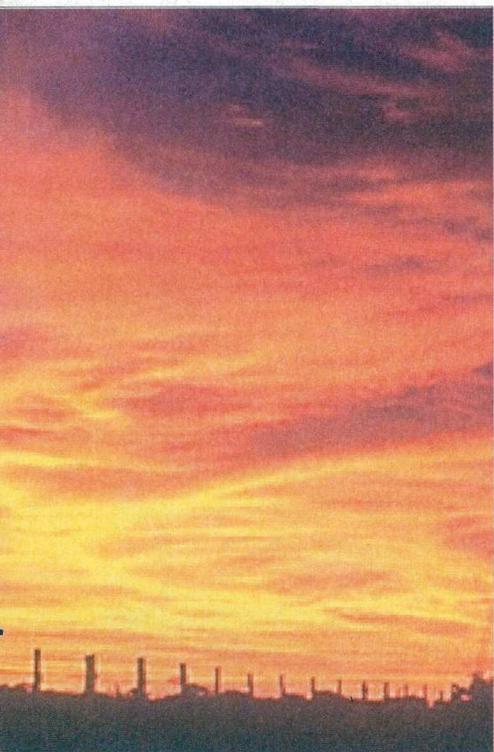
Deus!!! Entretanto, eu o amo, o bom Deus... Ó minha boa Virgem Santa, socorrei-me! Se isto é a agonia, o que é, então, a morte? Ó minha pobre Mãezinha, garanto que o vaso está cheio até a borda! Sim, meu Deus, tudo o que quiserdes!... Mas tende piedade de mim! Minhas irmãs...minhas irmãs... Meu Deus... meu Deus, tende piedade de



mim! Não agüento mais... Não agüento mais! E, no entanto, é preciso que eu suporte... Estou... estou reduzida... Não, não poderia jamais acreditar que alguém pudesse sofrer tanto... Jamais! Jamais! Ó minha Mãe, não creio mais na morte para mim... creio mesmo é no sofrimento! Amanhã será ainda pior? Enfim, tanto melhor!" E olhando para o crucifixo, diz suas últimas palavras: "Oh! Eu

o amo... meu Deus... eu vos amo!"

Não deixa de ser surpreendente que uma santa morra dessa maneira tão sofrida. Apesar de toda a angústia, pode-se dizer que "o amor venceu a morte". E, o próprio Jesus, também não exclamou na cruz: *Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?* Oscar Cullman compara a morte de Jesus com a de Sócrates. Morte marcada pela dura agonia, pelo pavor e angústia (cf. Mc 14,33), enquanto Sócrates morreu na maior serenidade conversando com os discípulos. Logo, nem a maior santidade daquele que nunca pecou lhe pou-



pou o temor e sofrimento diante da morte! É verdade também que sua última palavra foi de entrega nas mãos do Pai!

O medo da morte vem também do nosso pavor da perda. E a morte representa perda total e definitiva de tudo o que vínhamos fazendo nessa nossa existência corporal terrestre. A nova dimensão da existência, que nos espera, ultrapassa o dado sensível e

só a podemos aceitar na fé. Essa falta de experiência deixa-nos sempre em suspenso e com medo do desconhecido. Abre-se pela morte a porta do mistério, da realidade última e definitiva. Esse imenso *Diferente*, esse *Totalmente Outro*, como todo diferente e outro, atemoriza-nos.

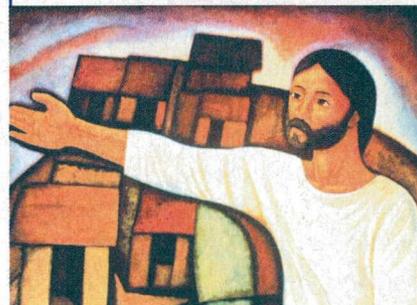
Esses temores têm suas raízes profundas no inconsciente e no mais fundo de nossa natureza. Independem de nossa liberdade e vontade. Por isso, nem mesmo a fé consegue abolir tal medo. Poderá ir lentamente diminuindo-o. Mas dependerá muito da estrutura psíquica da pessoa e não tanto do "tamanho" de sua fé. A fé pode ajudar-nos a enfrentar o medo da morte com a certeza clara e alegre da ressurreição. Por sua vez, também, a psicologia, as terapias e outros recursos humanos, inclusive o diálogo com as outras religiões, podem atenuar tal medo. O medo da morte vincula-se muito à visão materialista da vida. À medida que se desenvolvam percepções mais integradas e espirituais de nossa existência, o espectro da morte perde muito de sua virulência.

Se fôssemos uma unidade e integridade perfeita, poderíamos talvez minimizar o medo da morte, sabendo que por ela passamos a uma relação maravilhosa com Deus e com todas as realidades, para além do tempo e do espaço. Contudo, não somos transparentes para nós mesmos e nem conseguimos iluminar todo o nosso ser. Temos medos profundos, herdados desde a concepção no seio materno e que se manifestam durante nossa vida, provocados pelos fatos. A morte torna tais medos mais cruciantes ainda.



J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

Venha ser um missionário CLARETIANO



**150 ANOS
PRESENTES E
ATUANTES NO MUNDO**

**Ser missionário é... viver a alegria da
doação total.**

Os trabalhos são diversos:

- Missão • Serviço Paroquial
- Educação • Meios de Comunicação

Se você é dos Estados:

**Paraná, Santa Catarina e
Rio Grande do Sul,
escreva para:**

Diacono Ivo Rogério da Silva

Centro Claretiano de Formação Missionária
"Padre Clotet"

Rua Vicente Machado, 157 - Jd. Primavera
Cx. Postal, 412 - 85501-970

Pato Branco, PR - Tel. (046) 224 2129

e-mail: clotet@witeduck.com.br

**Minas Gerais, Rio de Janeiro,
Goiás e Distrito Federal,
escreva para:**

Pe. Márcio Silva Souza

Secretariado Vocacional Claretiano

Rua da Bahia, 1596 - Cx. Postal, 1438
30160-011 - Belo Horizonte, MG

Tel. (031) 222 3154

e-mail: curiabc@digitus.com.br

**São Paulo, Mato Grosso,
Nordeste ou outras regiões,
escreva para:**

Pe. Janivaldo Alves dos Santos, cmf

Secretariado Vocacional Claretiano

Rua Martim Francisco, 656

Santa Cecília - 01226-000 - São Paulo, SP

Cx. Postal 1205 - 01059-970 - São Paulo, SP

Tel. (011) 9978-3893

e-mail: janivaldo@netpoint.com.br

Site: www.cmf.br/vocacao

Arte de morrer

José Cristo Rei García-Paredes

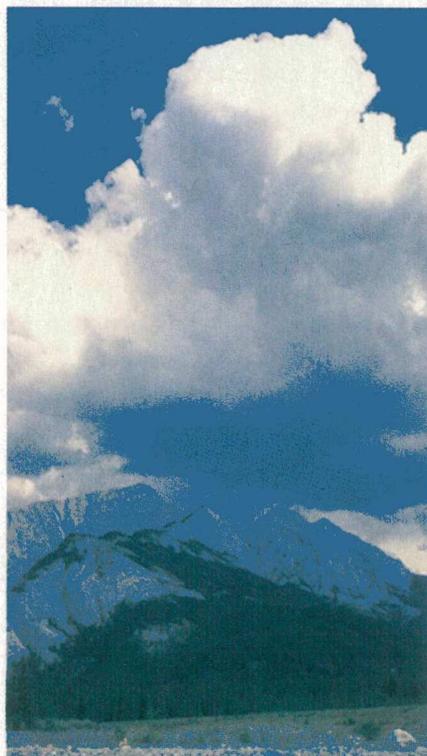
Na Europa do século XV era comum a publicação de opúsculos sobre a "arte de morrer": como preparar-se para uma boa morte. No gênero literário, dramatizavam-se os últimos momentos da vida como uma luta entre o anjo bom e o mau que disputavam o moribundo.

Não me parece uma idéia despropositada voltar, hoje, ao tema. A morte sobrevém e nos pega desprevenidos, ou olhando noutro sentido, sem sermos capazes de confrontar-nos com ela. Não me refiro unicamente à morte pessoal, mas a tantas outras mortes como sinalizam a vida das pessoas e dos grupos. Fazer da morte uma obra de arte — como nas corridas de touros — é digno do ser humano, do seguidor de Jesus. Para os medievos, a arte consistia em trazer a ordem ao mundo caótico da morte, segundo o modelo celeste. Para eles, consistia em deixar-se penetrar pela inspiração celeste, pela revelação que nos ensina a separar o bem do mal.

Jesus fez de sua morte uma obra de arte. Preparou-a, pouco a pouco: *O Filho do homem será entregue...ao terceiro dia resuscitará*. Apresentou-a como algo desejável: *Convém para vós que eu me vá...* Prefigurou-a artisticamente em símbolos da última hora, lava-pés: *Tendo amado os seus, amou-os até o fim*, e da última ceia: *Este é meu sangue que será derramado por vós...* Venceu a última tentação: *Não se faça minha vontade*. E recomendou que nos lembrássemos dela: *Anunciai a minha morte até que eu venha*.

Quem conhece a arte de morrer, não permite que a morte se apodere dele de forma violenta. É capaz de saudá-la, de acolhê-la, de irmanar-se com ela, de

dominá-la. O artista da última hora é capaz de produzir beleza, assombro, encanto e transmitir uma última mensagem, indelével. Despede-se, deixando para trás de si um sorriso penetrante, um "até logo". São João Crisóstomo, na *Grande Ladainha de Súplica*, pedia "uma morte cristã, sem dor, sem remorsos, pacífica".



A arte de morrer manifesta-se, antes de tudo, como desprendimento e doação. É o momento de presentes e não de despojos. O maligno instiga o instinto de propriedade. O anjo apazigua com o gesto de entrega. A arte de morrer ensina a crer e a confiar. Pela fé, repousamos na certeza incorpórea da Vida: "Fé é morrer por Cristo, é acreditar que essa morte dá a vida" — Simeão, o novo teólogo (cf. Lc 2,29). A fé nega a dúvida e leva paz à alma. Existe em nós, no mais profundo de nosso ser, uma ân-

sia imensa de crer. A arte de morrer cava e faz brotar a fonte da fé.

Quem assiste ao que morre, exerce papel importantíssimo. Todas as tradições concordam que se devem evitar prantos e lamentos junto daquele que está para morrer, ou diante do morto em sua sepultura. Também ele ou ela fazem parte da obra artística. É presença atenta, vigilante, cúmplice dos anjos e não dos demônios. É presença para iniciados, guiados no caminho para a Luz.

Muita gente tende, hoje, a tratar da morte à distância, para não comprometer a própria segurança. Fica só, muito só, quem está se despedindo. Visita-se quem morre no hospital ou quem está morto no necrotério, mas pisa-se a terra santa sem reverenciá-la, profana-se um momento tão sagrado da vida. Falta o profeta, o sacerdote, o evangelizador. Então, ninguém unge aquele que tem vocação de morrer "consagrado".

Pedir a Deus uma morte santa, ou suplicar a intercessão de Maria e José, para obter uma boa morte, é já preparar-se para a arte de morrer. Tem-se a convicção de que "a morte já não fere seus amigos", aos amigos de Deus e que Alguém virá e estará ao lado, e fará que tudo se encha de beleza e se possa cantar: *Não desperteis o Amor* (Ct 3,5).

A arte de morrer se aprende durante a vida. Quem sabe aceitar "as mortes" que lhe vêm ao encontro, morre uma vez e outra, com beleza, com estilo, com amor, fará de sua morte uma lembrança inesquecível, uma obra de arte, patrimônio da humanidade!



José Cristo Rei García-Paredes é sacerdote, missionário claretiano, Madrid, Espanha.

Utopia da felicidade

Frei Betto

A falência do socialismo no Leste Europeu ressalta a crise dos paradigmas. As utopias históricas cedem lugar às utopias esotéricas, as ideologias políticas perdem credibilidade, há menos esperança num mundo que vive, hoje, sob hegemonia econômica e militar dos EUA.

De fato, há uma desmistificação da linguagem política. Durante décadas, ela se arvorou em ciência capaz de explicar, de analisar e de prever os fenômenos humanos. Abriu horizontes e fez uma parcela da humanidade acreditar que a solidariedade pudesse se constituir em matéria-prima do futuro.

No entanto, não é a solidariedade que está em crise. É a racionalidade moderna. Lá onde o racionalismo não criou raízes — nos meios populares — as expressões de solidariedade continuam a se manifestar. De algum modo, as pessoas simples ainda acreditam num futuro melhor. Não importa se esse sentimento brota da emoção, da fé ou da esperança. O importante é ressaltar que a crise da concepção cartesiana do mundo, na qual todos os fenômenos se encadeavam tão harmoniosamente e progressivamente quanto na lógica matemática, abre agora a perspectiva de que os caminhos da história não sejam apenas aqueles previstos pelas largas avenidas das ideologias modernas.

Talvez os atalhos sejam agora as

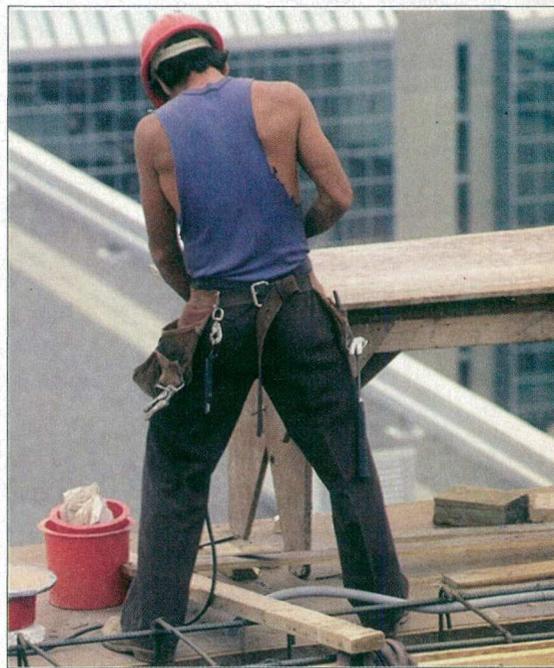
vias principais, como o demonstram a questão ecológica, a força do fenômeno religioso e o resgate da cidadania. A imprevisibilidade constatada no microuniverso das partículas quânticas seria também uma constante no movimento histórico. E, assim como o aparente perfil caótico da natureza ganha um sentido evolutivo e coerente na esfera biológica, do

Não é a solidariedade que está em crise. É a racionalidade moderna. Lá onde o racionalismo não criou raízes — nos meios populares — as expressões de solidariedade continuam a se manifestar. De algum modo, as pessoas simples ainda acreditam num futuro melhor. Não importa se esse sentimento brota da emoção, da fé ou da esperança.

mesmo modo haveria um nível — que o evangelho denomina amor — em que as relações humanas tomam a direção da esperança.

É verdade que, de repente, rui quase tudo aquilo que sinalizava um futuro sem opressores e oprimidos. E, em nome da liberdade e da democra-

cia, o capital privado assumiu o controle absoluto do poder. Hoje, as leis do mercado importam mais do que as leis da ética, os índices da Bolsa falam mais alto que os versículos da Bíblia, e o neodarwinismo se estende, implacável, à convivência social, na qual só sobrevivem os "mais capazes". Na verdade, os mais espertos, que não primam pelo senso ético.



Mas, e a pobreza de 2/3 da humanidade, que assusta até o FMI? O que significa falar em liberdades, quando não se tem acesso a um prato de comida? Não deveríamos ressaltar a crise crônica do capitalismo, que já dura 200 anos? Não seria um grande equívoco falar em vitória

**JOVEM,
O SEU
CORAÇÃO
ESTÁ
INQUIETO?**



**VENHA
SER
AGOSTINIANO
OU
AGOSTINIANA**

**FREIS
AGOSTINIANOS**

**Seminário Santo Agostinho
BRAGANÇA PAULISTA, SP**
Caixa Postal 62
CEP 12 900-000
Tel.: (0 __ 11) 7844-1771

**IRMÃS
AGOSTINIANAS**

**Secretariado Vocacional
São Paulo, SP**
Rua Bagé, 73
CEP 04 012-140
Tel.: (0 __ 11) 571-8959

neoliberal quando, de fato, o que houve foi o fracasso do socialismo estatocrático?

Essa a grande contradição da atual conjuntura: nunca houve tanta liberdade para tantos famintos! Mesmo os povos que, no decorrer das últimas décadas, não conheceram a pobreza, o desemprego e a inflação, agora se deparam com esses flagelos, como ocorre nos países do Leste Europeu.

A ironia é que, agora, aqueles povos são livres para escolher seus governantes, podem circular fora de suas fronteiras e manifestar suas discordâncias em público. Mas já não têm a opção de escolher um sistema econômico em que os direitos sociais estejam acima da reprodução e da acumulação do capital.

Jesus deixa claro no evangelho que não se pode escolher, ao mesmo tempo, Deus e o dinheiro. Isso quer dizer que a opção pela vida é incompatível com a decisão de acumular riquezas e nutrir-se de indiferença frente a tanta pobreza. As causas são estruturais.

Não basta mudar os políticos. É preciso mudar o modelo econômico que, de fora para dentro, impede o Brasil de ser senhor de seu destino. Isso passa pelas eleições municipais de 2000. Sim, muitos têm nojo de política, sobretudo entre os jovens. Contudo, não devem esquecer: quem não gosta de política é governado por quem gosta. Se a maioria não gosta, ela acaba sendo governada pela minoria.

O dom maior de Deus, a vida — como ternura, comunhão, fé e festa — pulsa mais forte no coração de quem ainda acredita na felicidade como proposta coletiva.



Frei Betto é escritor e está lançando seu 43º livro, Hotel Brasil, pela Ática.

**IRMÃS
DOMINICANAS**



**DE SANTA CATARINA
DE SENA**

JOVEM

**embarque em nossa
proposta de fazer
o bem em todo tempo
e lugar.**

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

**VISITE-NOS
OU
COMUNIQUE-SE CONOSCO**

São Paulo, SP
Casa Provincial
Rua Manoel da Nóbrega, 307
(Paraíso) CEP 04001-081
Tel. (0 __ 11) 288-2951
e-mail: irsdominicanas@uol.com.br

Limeira, SP
Praça Dr. Luciano Esteves, 30
CEP 13 480-048 - Tel. (0 __ 19) 441-6916

Londrina, PR
Rua Caetano Munhoz da Rocha, 258
(Parque Bom Retiro)
CEP 86 025-660 - Tel. (0 __ 43) 329-1326

Petrolina, PE
Rua Joaquim Nabuco, 541
CEP 56 300-000 - Tel. (0 __ 81) 861-0327

VISITE O NOSSO SITE:
www.dominicanas.com.br

**“Nada se pode comparar
com a felicidade de ser
toda de Deus”**

(Madre Fundadora)

Nuvens, imagens e aparições

Pe. Zezinho, scj

O avião sacolejava, voando a 3.000 metros de altura por sobre as nuvens. Foi uma viagem muito bonita e também muito significativa. Observávamos as nuvens pertinho de nossos olhos, passávamos ao lado, e foi interessante notar como formavam imagens, rosto de determinado atleta, rosto de determinada atriz, aquela sugeria Jesus crucificado, aquela outra sugeria Nossa Senhora, a outra parecia um mapa da Itália. E havia aquela que lembrava o abraço de duas mulheres.

Quando o avião desceu, fiquei pensando naquelas nuvens e na incrível imaginação das pessoas. Todos os dias, as nuvens formam figuras que, dependendo da necessidade das pessoas, acabam tornando-se a figura que a pessoa gostaria de ver. Todos os dias, alguma pedra, com alguma possível figura, é encontrada em algum lugar deste planeta e, de vez em quando, alguém serra um galho de árvore e na resina aparece uma figura no meio do jardim. Ninguém dá a menor importância, porque ninguém está aceso para a necessidade de achar uma imagem ou um milagre. Mas, quando é serrado o galho na frente de uma igreja dedicada a Nossa Senhora, e aparece na resina, ou no cerne, alguma coisa que possa sugerir um rosto de mulher, alguns católicos enchem aquela árvore de terços e dizem que Nossa Senhora se manifestou.

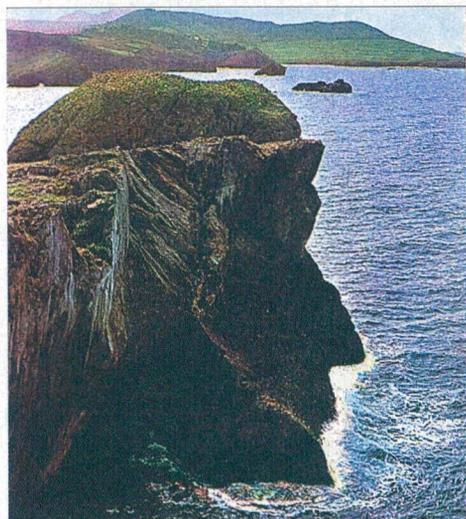
Quando é rachada uma pedreira, longe de qualquer centro e sem ninguém sensível por perto, aquela man-

cha escura naquela pedra é apenas uma mancha escura. Mas basta uma pessoa piedosa e demasiadamente voltada para o sacral dizer que aquilo é Nossa Senhora se manifestando, que, daqui a pouco, 200 ou 300 pessoas invadem a pedreira para construir uma capelinha.

Nesse assunto de visões, manifestações e aparições, todo cuidado é pouco. Porque pessoas extremamente sensíveis e desejosas do prodígio, do milagre, ou até da fuga do anonimato inventam visões que não tiveram, inventam imagens que não existiram e mensagens que não foram dadas, e conseguem convencer os outros procuradores eternos de milagres.

Sei de pessoas que já foram a mais de 80 lugares no mundo inteiro onde se diz que Maria apareceu. Precisam ver, precisam estar lá! No fundo, precisam acreditar, porque alguma coisa na sua fé não está muito clara, precisam demasiadamente do milagre, do sinal e do concreto.

O milagre é importante no seu devoto lugar, na hora certa e comandado por Deus e tão somente por ele. Mas, quando nós começamos a ler errado os sinais, e a insistir que uma placa de pare é uma placa de continue, ou que uma placa de cuidado é uma placa de pare, então estamos inventando um significado nosso para o sinal, do qual precisamos desesperadamente. É por isso que no mundo existem muito mais visões do que aparições. Para cada mil visões talvez tenha acontecido uma aparição. A visão é mais daquilo que do céu. A aparição



vem de Deus e é ele que decide quem pode se manifestar neste mundo.

Por isso, desconfio muito de imagenzinhas em tocos de árvores, desconfio muito de imagens impressas em pedra e desconfio muito de pedras com poder de bênção, e de lugares de repente tornados sagrados por um grupo de pessoas que precisa daquela evidência. Religião é outra coisa. O milagre existe, o sinal existe, a graça de Deus existe. Acontece que alguns acontecimentos estão mais para histeria do que para religião. Cuidado com essa gente que diz que está falando com Maria, e diz que está tendo mensagens do Senhor Jesus. Examine mil vezes, antes de aderir. Se ainda quer ser católico ouça as autoridades da Igreja. Elas mais acertam do que erram, quando proibem algumas dessas devoções.

Seja mais exigente com os visionários. Milhares deles não viram o que disseram que viram. O tempo se encarregou de mostrar que não era aparição.



Pe. Zezinho é escritor, compositor, cantor e conferencista.

São Carlos Borromeu,

Carlos nasceu na Itália, no seio de uma família tradicionalmente cristã e estudou Direito. Sua mãe era irmã do Papa Pio IV (1559-1565), um papa reformador que nomeou Carlos, de forma nepotista (escolhe-se uma pessoa para ocupar um cargo em função dos laços familiares e nem sempre, por competência ou vocação), para ser cardeal e arcebispo de Milão, aos 22 anos de idade, quando nem era sacerdote, o que era

costumeiro naquela época. Carlos poderia ser um ótimo comerciante e parece que não era a pessoa adequada para a vida eclesial. Contrariando as expectativas, dois anos mais tarde, Carlos foi ordenado sacerdote e bispo e passou a viver com grande dignidade, assumindo uma vida piedosa e íntegra ao iniciar uma grande obra reformadora. Em Roma, ajudou seu tio na aplicação dos decretos tridentinos e, ao retornar a Milão, entregou-se fiel-

mente à sua diocese. Reorganizou com seriedade e com muito pulso o seu clero e se dedicou ao seu povo, promovendo uma profunda renovação cristã. Totalmente esgotado, ele morreu ainda jovem, aos 46 anos de idade e foi lembrado por sua caridade, zelo e organização pastorais.

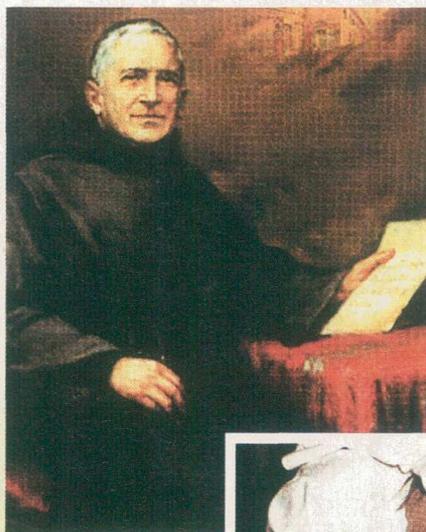
Às portas do III Milênio a Igreja Católica se depara com muitos problemas que afligem a humanidade e também, com dificuldades e limitações internas

Bento Menni, apóstolo

21 de novembro

Opapa João Paulo II deverá canonizar, no dia 21 de novembro, na Igreja de São Pedro, em Roma, na Itália, Bento Menni, beatificado, por ele também, aos 23 de julho de 1985, na mesma basílica. Esse santo foi o fundador da Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus e Restaurador dos Irmãos de S. João de Deus, na Espanha, em Portugal e no México. A fundação daquela Congregação, em 1881, em Ciempozuelos, Madri, Espanha, surgiu como resposta à situação de abandono no campo da saúde e à exclusão social das doentes mentais da época.

A hospitalidade é a característica-carisma da Congregação. *Hospitalidade* deve ser compreendida no



sentido bíblico de misericórdia e amor para com os pobres e doentes.

Bento Menni nasceu em Milão, Itália, aos 11 de março de 1841.

Jovem, já teve forte chamamento a ser hospitaleiro, a que foi fiel durante toda

sua vida. Tomou contato com o sofrimento humano, servindo os feridos da guerra da Itália, em 1859, ocasião em que conheceu os Irmãos Hospitaleiros. Entrou na Ordem, na Província lombardo-vêneta e foi escolhido para o sacerdócio. Por sua sensibilidade especial para com o sofrimento alheio, deixou antever que podia ser o instrumento da restauração da própria Ordem. De fato, com apenas 26 anos, foi enviado por

Pio IX, para restaurar a Ordem em seu próprio berço, a Espanha, e depois em Portugal. Fundou um hospital para crianças, em 1867, praticou a hospitalidade em favor dos feridos da guerra carlista em Navarra (1873-1875). Sua preferência pelos doentes mentais, a



As irmãs continuam fiéis à vocação de serviço aos doentes mentais, deficientes físicos e psíquicos, de "preferência pobres".

(1538-1584)



que precisam ser superados com clareza e compreensão. Diante disto é importante que surjam cristãos que como São Carlos Borromeu sejam modelo de:

- vida íntegra, séria, consistente e responsável;
- transformação de vida e compromisso com a construção da Igreja e do mundo tendo como base os valores do evangelho de Jesus Cristo;
- bispo pastor que com caridade

apostólica dirige sua Igreja na comunhão com o clero e com o seu povo;

- líder eclesial que zela pela reta doutrina e luta contra todos os erros ou ambigüidades que possam ferir a integridade da fé cristã;
- homem da caridade que tem grande sensibilidade pelo próximo.



4 de novembro

lo dos excluídos (1841-1914)



quem considerava como os mais necessitados, levou-o a fundar o Hospital Psiquiátrico de Ciempozuelos – Madri, em 1877. Foi do amor por esses doentes que brotou a fundação das Irmãs,

As Irmãs Hospitaleiras surgiram como resposta a situação de “exclusão social” das pessoas doentes mentais.

em 1881. Seu zelo estendeu-se também às pessoas idosas. Mas seu

apostolado se voltou mais para os doentes mentais. Ensinava que se devia curar a pessoa em sua totalidade, reinserindo-a na sociedade, integrando-a nas redes de saúde e devolvendo-lhe a dignidade a que tem direito. A espiritualidade de Bento Menni estava centrada no Coração de Jesus e em Maria, no mistério da cruz, na eucaristia e na penitência. Embora a situação dos doentes mentais tenha melhorado em muitos países, continuam encabeçando o grupo dos excluídos sob os pontos de vista, social e da saúde. Por isso, o ideal de S. Bento Menni tem plena atualidade.

Ao canonizar Bento Menni, a Igreja convida-nos a entrar de cheio no evangelho e nesse projeto de hospitalidade. A ele devemos recorrer como protetor e intercessor, para que nos ajude a saber estar no mundo, a partilhar e a transmitir a hospitalidade como ele o fez. Ver no doente a Cristo, que recebe como feito a si, quanto fazemos à pessoa necessitada.



Reforma católica

Ronaldo Mazula

Na edição passada, com o título, *Reforma católica, foram abordados os temas: reforma e contra-reforma, a expansão luterana, o Concílio de Trento. Nesta, continuando com o mesmo título, será abordado o tema:*

GUERRAS RELIGIOSAS NA EUROPA (1563-1648)

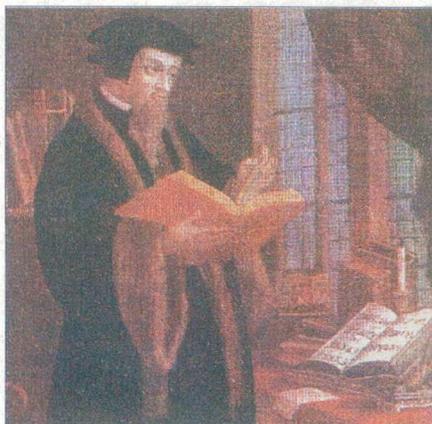
A divisão provocada por Martinho Lutero não teve somente um alcance nas áreas da discussão teológica ou da disciplina e organização eclesial. A condenação irrevogável do Protestantismo pelo concílio de Trento e o crescimento da autoridade pontifícia levaram ao desmembramento da cristandade ocidental. Esta fortalecera-se na Idade Média, mas, por volta de 1563, a uma Europa que se conservava católica, opôs-se outra Europa protestante, seja luterana, calvinista ou anglicana.

Esse desmembramento provocou conflitos sangrentos, até meados do século XVII, marcados por implicações políticas e religiosas. Pois, de acordo com o tradicional *'cujus regio ejus et religio'* ("a religião do Estado deve ser a religião do povo"), aprovado na Dieta de Augsburg, em 1555, tanto os católicos como os protestantes estavam de acordo que não devia existir mais que uma religião em cada Estado.

Os acontecimentos mais graves ocorreram na França, onde os avanços do calvinismo representaram, depois da morte de Henrique II (1559), ameaça direta para a paz e a unidade do reino. Durante mais de 35 anos (1562-1598), sucedem-se violentas guerras religiosas, entrecortadas por tréguas efêmeras. Após o massacre de São Bartolomeu, em 1572, Henrique IV, em 1598, através do edito de Nantes, con-

seguiu restabelecer a paz e a França se tornou um Estado em que coabitavam, legalmente e em pé de igualdade, os súditos católicos e protestantes, apesar de o catolicismo continuar a ser a única religião oficial. Entretanto, a maior parte dos católicos, dirigida pelo clero, mostrava-se hostil ao edito de Nantes, o qual foi mais um gesto de realismo político do que a tradução de um verdadeiro clima de tolerância.

Na Inglaterra, a intolerância da Igreja anglicana fez-se sentir não só



contra os católicos, mas também contra os calvinistas que rejeitavam a prática e os rituais do Anglicanismo. A política de Carlos I (1625-1649), que pretendia fazer triunfar o Absolutismo e o Anglicanismo, provocou uma guerra civil (1642-1649). Carlos I, derrotado, foi executado em 1649 e o Anglicanismo foi abolido por Cromwell em benefício do Calvinismo.

Na Europa Central, as ambições do imperador Fernando II, que pretendia fazer das suas possessões (Áustria, Boêmia, Hungria, Santo Império) um único Estado centralizado e católico, provocaram a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648). Os príncipes alemães protestantes encontravam-se na primeira

linha dos adversários do imperador e recebiam o apoio da França, potência católica, que via nas ambições dos Habsburgos de Viena e de Madrid um perigo mortal para o reino francês. Vencido, o imperador foi obrigado a aceitar os *'Tratados de Vestfália'*, em 1648, que reforçavam a independência de cerca de 350 Estados alemães e perpetuavam a divisão religiosa da Alemanha, ao ratificarem a paz de Augsburg de 1555, cujas regalias foram estendidas aos príncipes calvinistas.

Concluindo, podemos afirmar que com a *'Paz de Vestfália'* a tão desejada trégua foi alcançada, mas permaneceram ainda, as divisões, só superadas com o tempo. Os protestantes fortaleceram-se em vários países europeus e os católicos. Por outro lado, perspectivas novas se abriram para todos, diante da necessidade de evangelização do *'Novo Mundo'*, que com o domínio majoritário de Portugal e da Espanha levaram à supremacia do Catolicismo. Na Europa, em função do fortalecimento das tendências absolutistas e do advento do Iluminismo, a Igreja Católica passou por situação difícil, mas silenciosamente, estruturou-se e fortaleceu-se internamente para assumir grandes projetos missionários, como veremos no próximo número.

BIBLIOGRAFIA

- MARTINA G. *História da Igreja de Lutero a nossos dias*. Vol. I, Loyola, SP, 1995.
- GONZALES Justo. *A Era dos Reformadores*. Vol. VI-VII, Vida Nova, SP, 1989.
- COMBY Jean. *Para ler a História da Igreja*. Vol. II, Loyola, SP, 1993.
- ALVAREZ GOMES Jesús. *Manual de Historia de la Iglesia*. Publicaciones Claretianas, Madrid 1987.
- BENDISCIOLI Mario. *La Riforma Cattolica*. Ed. Studium, Roma, 1973.

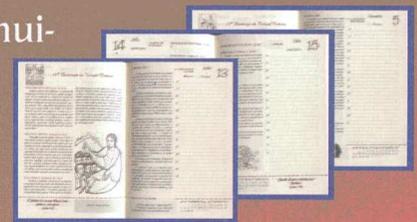
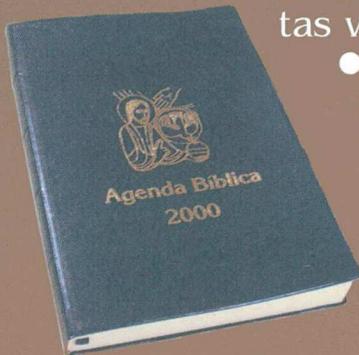
É Natal! É a festa da vida!

AGENDA BÍBLICA 2000

FELICIDADES NO SEU DIA-A-DIA!

Com a **Agenda Bíblica 2000** você terá muitas vantagens como:

- Leituras bíblicas diárias
- Comentários dos textos bíblicos
- Mensagens de salmos
- Curiosidades bíblicas
- Santos do dia
- Grande espaço para anotações

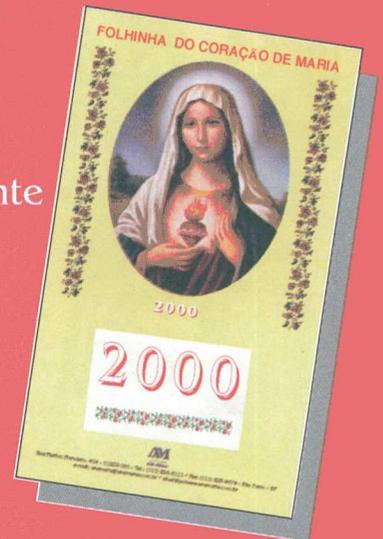


FOLHINHA DO CORAÇÃO DE MARIA 2000

366 DIAS ESPECIAIS NO ANO!

A **Folhinha do Coração de Maria 2000** é muito mais que um calendário. Reúne em suas páginas durante o ano todo:

- Mensagens
- Pensamentos
- Curiosidades
- Santos do dia
- Conhecimentos gerais
- Orações

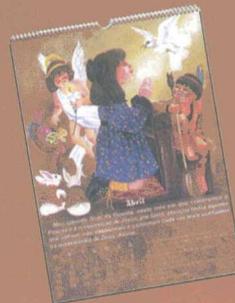


CALENDÁRIO MEU ANJO DA GUARDA 2000



UM ÓTIMO PRESENTE PARA AS CRIANÇAS

Este calendário, dirigido às crianças, é uma forma gostosa e divertida de aprender a rezar. Com ele, fica fácil entender e aprender sobre **Anjos da Guarda**, datas importantes e festividades do mês.

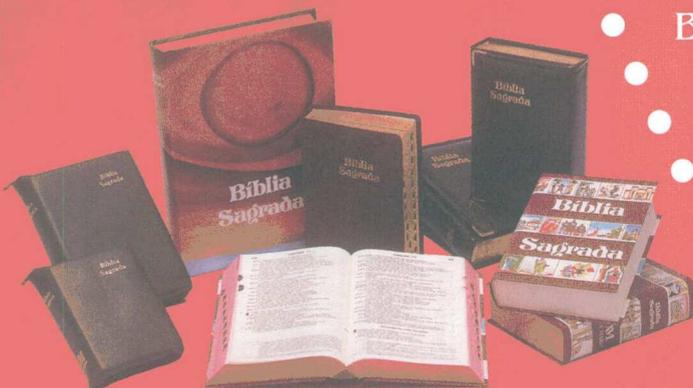


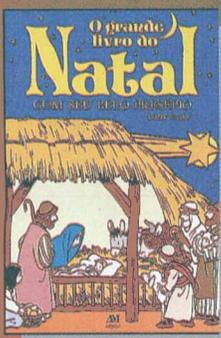
BÍBLIA SAGRADA AVE-MARIA



BÍBLIA AVE-MARIA a preferida dos católicos

- Bíblia simples: R\$ 16,50
- Bíblia simples com índice: R\$ 22,00
- Bíblia Pastoral-Catequética R\$ 12,30
- Bíblia com zíper: R\$ 27,70
- Bíblia de bolso com zíper: R\$ 19,50
- Bíblia simples grande: R\$ 33,00
- Bíblia capanga média: R\$ 34,00
- Bíblia capanga bolso: R\$ 29,00

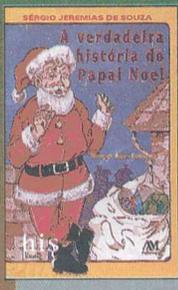




O GRANDE LIVRO DO NATAL COM SEU BELO PRESÉPIO

Tony Wolf

É um livro-presépio! Ou, se você preferir, um presépio-livro que conta a mais bela história de Natal e traz um presépio colorido para você montar. As figuras, em cores, destacáveis, encaixam-se em suportes especiais, compondo o cenário, cujo fundo é montado pelas próprias páginas do livro.



A VERDADEIRA HISTÓRIA DE PAPAI NOEL

Sérgio Jeremias de Souza

Natal, festa para as crianças e para os adultos. Papai Noel, alegria e presentes. Mas como surgiu a história do Papai Noel?



"ANUNCIO-VOS UMA GRANDE ALEGRIA"

Wenceslau Scheper

Seis singelos contos de Natal são pura ternura. A criança que um dia o autor já foi e que ele traz dentro de si é sempre capaz de enternecê-lo e acordar-lhe o coração, para nos enternecer também. Contos e encenações excelentes para catequese de todas as idades.



UM CRISTO QUE VEM NO ADVENTO

Raymond Brown

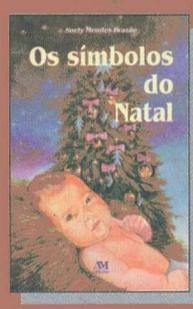
Texto importante para a formação cristã e bíblica. Comenta o capítulo I de Mateus e Lucas; leituras básicas do Advento em preparação ao Natal. Três anúncios divinos distintos e importantes a José, a Zacarias e a Maria.



MENSAGENS DE ESPERANÇA

Antônio Mesquita Galvão

O autor escreve essas mensagens de esperança para dar uma força a quem se sente desanimado e sem motivo para lutar na vida sacrificada que vive. Um apoio para quem acha que está perdendo terreno na luta por uma vida melhor.



OS SÍMBOLOS DO NATAL

Suely Mendes Brazão

Texto informativo sobre coisas e aspectos natalinos. Festejamos a vinda e a vida de Jesus, empregando símbolos e sinais concretos do nosso dia-a-dia.



TELEVENDAS (0xx11) 826-6111

FAÇA JÁ SUA ENCOMENDA, É FÁCIL! COMO FAZER SEU PEDIDO?

CORREIO: Basta preencher o cupom e enviar através do correio. Não é necessário selar.

TELEFONE OU FAX: Fone: (0xx11) 826-6111 • Fax: (0xx11) 825-4674 ou diretamente em nossa rede de livrarias

FORMAS DE PAGAMENTO

CHEQUE NOMINAL: Enviar o cupom de pedido junto com o cheque dentro de um envelope para um de nossos endereços. (vide verso)

CARTÃO DE CRÉDITO: Enviar cupom preenchido com os dados do cartão, através do correio, fax ou telefone.

REEMBOLSO POSTAL: Você paga ao retirar a sua encomenda no correio. (Pedido mínimo: R\$ 20,00)

DESPESAS DE ENVIO
Pagamento: cheque nominal ou cartão de crédito - despesas pagas pela Editora. Reembolso postal - serão acrescidas despesas de envio.

CUPOM DE PEDIDOS (BC / Out. 99) (Pedido mínimo: R\$ 20,00)

- ___ Agenda Bíblica 2000 (0113) R\$ 16,00
- ___ Folhinha do Coração de Maria (0582) R\$ 8,00
- ___ Calendário meu Anjo da Guarda (0752) R\$ 10,00
- ___ Bíblia simples (0001) R\$ 16,50
- ___ Bíblia simples com índice (0002) R\$ 22,00
- ___ Bíblia Pastoral-Catequética (0004) R\$ 12,30
- ___ Bíblia com zíper (0003) R\$ 27,70
- ___ Bíblia de bolso com zíper (0400) R\$ 19,50
- ___ Bíblia simples grande (0440) R\$ 33,00
- ___ Bíblia capanga média (0006) R\$ 34,00
- ___ Bíblia capanga bolso (0454) R\$ 29,00
- ___ O grande livro do Natal (0236) R\$ 29,00
- ___ A Verdadeira história de Papai Noel (0489) R\$ 7,50
- ___ Um Cristo que vem no advento (0554) R\$ 6,90
- ___ Anuncio-vos uma grande alegria (0457) R\$ 7,26
- ___ Mensagens de esperança (0589) R\$ 18,76
- ___ Os símbolos do Natal (0490) R\$ 7,50
- ___ CD - O Evangelho narrado por Maria (5022/23/24) R\$ 36,00
- ___ CD - Salmos para cantar e dançar (5021) R\$ 14,00

O PAGAMENTO ESTOU FAZENDO ATRAVÉS DE:

- () Cheque nominal à Ação Social Claretiana (Anexo com o cupom dentro do envelope)
- () Reembolso Postal
- () Faturado (Pessoa jurídica acima de R\$ 200,00)
- () Cartão de Crédito: Autorizo a debitar no meu cartão () () ()

Número do Cartão Val.

Nome do titular do cartão:

Assinatura: Data:

Nome / Razão Social: Cód.:

Endereço: nº Bairro:

Fone: CEP: Cidade: Est.:

CPF / CGC RG / INSC. EST.

Data Nasc.: Profissão: Sexo: () M () F

O EVANGELHO NARRADO POR MARIA

Intérpretes: Regina Rodrigues, Luiz Pierre, Fábio Cardia e Greice Gavazza

Baseada nos Evangelhos, esta obra é uma narrativa da vida de Cristo sob o ponto de vista de Maria. As passagens mostram-nos as experiências que Maria atravessou para cumprir a missão de ser mãe, educadora e fiel discípula de Cristo. Ao ouvir esta obra, temos a oportunidade de conhecer melhor a vida, a missão e a glória de Maria.

Os textos, divididos em três etapas, são narrados em linguagem pessoal e familiar por Maria que dirige-se pessoalmente a cada ouvinte. Cada passagem é acompanhada de breve meditação, que ajuda-nos a aplicar em nossa vida, tudo o que o Evangelho nos ensina. A trilha sonora, colabora de modo magnífico para dar sentido às passagens, às palavras e à emoção que esta narrativa nos proporciona.

**OUÇA MARIA CONTAR AS MAIS
BELAS PASSAGENS DA VIDA DE JESUS !**

Em três
CD's



LIVRARIAS E DEPARTAMENTOS DE VENDA (ATAcado E VAREJO)

SÃO PAULO

Matriz:
Rua Martim Francisco, 414
Santa Cecília
01226-000 São Paulo - SP
Tel.: (0xx11) 826-6111
Fax: (0xx11) 825-4674

ABC e LITORAL - SP

RIO DE JANEIRO
ESPÍRITO SANTO
Loja:
Rua Siqueira Campos, 339
09020-240 Santo André - SP
Telefax: (0xx11) 4992-2888

PARANÁ SANTA CATARINA

Loja: Av. Vicente Machado, 110
Centro
80420-010 Curitiba - PR
Telefax: (0xx41) 223-8916

PERNAMBUCO / RIO GRANDE DO NORTE / ALAGOAS / PARAÍBA

Loja:
Av. Conde da Boa Vista, 1449
Boa Vista
50060-003 Recife - PE
Tel.: (0xx81) 222-3974
Telefax: (0xx81) 423-2005

BAHIA / SERGIPE

Loja: Rua Carlos Gomes, 64/66
Edif. Fernandez Loja: 1
40060-330 Salvador - BA
Tel.: (0xx71) 322-0280
Telefax: (0xx71) 322-0973

SÃO PAULO

Loja: Rua Jaguaribe, 761
Santa Cecília
01224-001 São Paulo - SP
Tel.: (0xx11) 825-0700
Telefax: (0xx11) 3666-0582

MINAS GERAIS

Loja: Av. Álvares Cabral, 594
Centro
30170-000 Belo Horizonte - MG
Tel.: (0xx31) 224-4599
Telefax: (0xx31) 224-4438

RIO GRANDE DO SUL

Depto. de Vendas:
Av. São Roque, 1348
São Roque
95700-000 Bento Gonçalves - RS
Telefax: (0xx54) 452-6214
CEL.: (0xx54) 924-2554

GOIÁS / MATO GROSSO DISTRITO FEDERAL / TOCANTINS

Loja: Rua 3, nº 926
Setor Central
74020-020 Goiânia - GO
Telefax: (0xx62) 223-9841

CEARÁ / MARANHÃO PARÁ / PIAUÍ

Loja: Rua Major Facundo, 712
60025-100 Fortaleza - CE
Telefax: (0xx85) 253-6184

DEMAIS ESTADOS

Matriz - Televendas
Tel.: (0xx11) 826-6111
Fax: (0xx11) 825-4674

PRT / SP 4626/97

UP-AC / Av. Duque de Caxias

DR/São Paulo

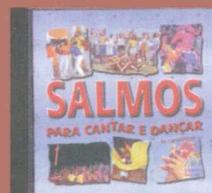
CARTÃO - RESPOSTA

NÃO É NECESSÁRIO SELAR



O SELO SERÁ PAGO POR
EDITORA AVE-MARIA

01214-999 SÃO PAULO - SP



SALMOS PARA CANTAR E DANÇAR

Pe. José Agnaldo

Reúne 15 salmos da liturgia dos domingos. Esta versão dos salmos tem o texto oficial da liturgia e linguagem musical inédita no gênero.



Senhora de Caravaggio

Roque Vicente Beraldi



Na província de Bérghamo, Itália, encontra-se a cidade de Caravaggio. Miguelângelo e Polidoro Caldara deram-lhe fama mundial por suas maravilhosas pinturas. Porém, muito mais fama recebeu aquela cidade, considerando a narrativa seguinte:

Giannetta Vacchi, 32 anos, era cruelmente maltratada por seu marido Francisco Varoli. Muito devota de Maria, aos sábados, na oração, suplicava pela conversão do marido, jejuava e procurava imitar a mãe de Deus. No dia 26 de maio de 1432, depois de horríveis maus-tratos, ferida, sozinha, foi obrigada a colher feno para os animais. Sem revoltar-se, confiando em Deus, dirigiu-se ao pasto distante, uns cinco quilômetros, para cumprir sua pesada tarefa. Depois de muito esforços, no fim do dia, sem energias para levar o capim de uma só vez, antes do anoitecer, apavorou-se com a lembrança do cruel esposo, se não cumprisse a tarefa.

Nessa angústia, olhou para o céu e orou: "Senhora minha, ajudai-me. Só vós podeis vir em meu socorro". Ia continuar ainda sua prece, quando viu uma senhora nobre e venerável, majestosa e de porte gracioso. Um véu

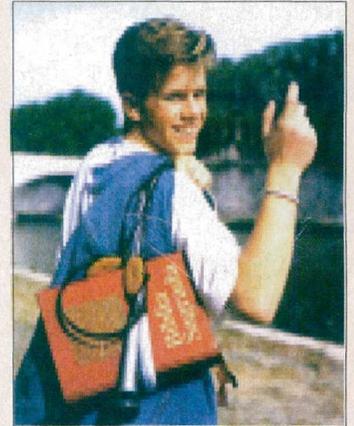
branco cobria-lhe a cabeça, caindo-lhe sobre os ombros cobertos por um manto azul, e queria conversar. Giannetta, não a conhecendo, disse: "Senhora, não tenho tempo a perder; meus jumentos estão esperando pelo feno". A mulher, porém, tranqüilizou-a, fê-la ajoelhar-se, tocou-lhe suavemente no ombro e falou: "Filha querida, o mundo com suas iniquidades, provocou a ira de meu divino Filho Jesus. Intercedi pedindo a conversão dos pecadores. Deus se aplacou. Procure fazer que o povo reze e faça penitência, jejue, honre-me aos sábados e guarde os dias santificados como gratidão por essa singularíssima graça, de aplacar a Deus. Vai manifestar a minha vontade, a todos".

Giannetta, reconhecendo ser a mãe de Jesus que lhe falava, perguntou: "Minha Senhora celeste, quem acreditará nas minhas palavras?"

Maria disse: "Com sinais evidentes confirmarei tuas palavras". Depois de abençoá-la, desapareceu. Giannetta, beijou o lugar onde Maria pousara e viu maravilhada, impressas no solo, as pegadas de Nossa Senhora. Correu logo para comunicar o acontecido. As pessoas comprovaram a veracidade das palavras de Giannetta. No local, encontraram também uma fonte de água, considerada milagrosa. Logo as romarias se multiplicaram. Vários templos foram seguidamente construídos.



Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.



Senhor, que queres que eu faça?

**Nós, PAULINOS,
acreditamos na
evangelização com os
meios de comunicação.**

**Jovem, se você deseja
conhecer melhor a vida
e a missão dos Paulinos,
escreva para:**

Centro vocacional paulino
Caixa postal 173
95001-970 Caxias do Sul, RS
Tel.: (0 __ 54) 229-4555

Rua das Camélias, 640
Chácara Primavera
13087-650 Campinas - SP
Tel.: (0 __ 19) 255-6043

Caixa Postal 2534
01060-970 São Paulo - SP
Tel.: (0 __ 11) 810-3742

SALMO 9

Deus justo

CONSIDERAÇÃO GERAL

Finalmente — até que enfim! — podem entender os leitores o motivo por que existem dois modos de enumerar os Salmos. É que a Bíblia hebraica dividiu este salmo em dois, 9a e 9b — infelizmente! —, ao passo que as traduções antiqüíssimas, primitivas, e o uso nas celebrações (na liturgia), desde o comecinho, viram que 9a e 9b completam um único salmo, de 39 versos, não de 21. Os 39 versos formam um acróstico, isto é, seguem as letras do alfabeto hebraico.⁽¹⁾

Daí, a diferença da numeração entre as nossas Bíblias: nosso salmo 9, contado como um ou como dois. A tendência atual — embora seja só para evitar confusão — é unificar tudo conforme o texto hebraico. E a diferença vai até o salmo 146.⁽²⁾ Por sorte, todas as Bíblias voltam a coincidir, e o Saltério termina com o número 150. (Daqui, a origem do número 150 do Rosário — 150 ave-marias do povo que não podia ler, equivalentes aos 150 Salmos das pessoas ‘sabidas’ que podiam ler.

Como em quase todas as poesias alfabéticas (acrósticas), o assunto não tem divisões e vai meio forçado, meio repetido, meio a ré, porque vai amarrado a uma determinada letra do alfabeto. Por isso, hoje, vão apenas estes esclarecimentos gerais...

Estamos diante do salmo mais malconservado entre todos do Saltério. Por não terem notado que o condutor do pensamento era o alfabeto [diríamos “alefato”, da primeira letra hebraica “alef”], os manuscritos foram-se dando a liberdade de modificar coisinhas aqui e ali, de maneira que fica meio difícil, hoje, restaurar a seqüência alfabética. Foi o que aconteceu também com outros dois textos alfabéticos: 1º capítulo de Naum e a última página do Eclesiástico. Mas essas mudançazinhas não atingiram o essencial, graças a Deus.

Nesta primeira parte — que é a única hoje comentada —, prevalece o **canto triunfal** ao Senhor, justo Juiz, e a **ação de graças**, sendo que na segunda parte — a ser publicada noutra número — predominam sentimentos de queixas pelas impunidade dos ímpios e **pedidos de socorro**. Vitória de Deus.

Melhor ainda: nesta primeira parte, o **salmista** dá graças a Deus por lhe haver dado vitória sobre os inimigos **externos**, as nações; na segunda, pede que reprima os inimigos **internos**, os bandidos que infestam o País.

Três personagens se revezam nos 39 versículos:

- **DEUS**, juiz, rei, justo, olha, escuta, observa, está perto, dita sentença, expulsa, protege, condena.
- **OS MAUS** são os pagãos, os povos, as nações vizinhas; olhos a espreitar, boca a enganar, ambiciosos, avaros, perversos.
- **OS INOCENTES** são pobres, oprimidos, triturados, órfãos, inofensivos, vítimas, fiéis a Deus e confiantes na divina justiça. O mais inocente de todos é Jesus Cristo.

⁽¹⁾ Exemplo, com o nome BRASIL:

Brasil, Terra de heróis e encantos mil!
Rincão sagrado e nobre, ó meu Brasil.
Assim, queremos sempre te exaltar.
Salve, Pátria de filhos destemidos!
Incanta glória dos que aqui, unidos,
Leram teu nome aquém e além dos mares!

⁽²⁾ O salmo 113 também foi dividido em dois.

Em compensação, uniram-se os salmos 114 e 115...



1ª parte:

Ação de graças

Correspondência:
Padre José Fonzar – Caixa Postal 818
LONDRINA, PR – CEP 86001-970.
Pelo computador:
fonfon@sercomtel.com.br

- 1 Ao mestre de canto. Segundo a melodia "A Morte para o Filho". Salmo de Davi.
- 2 Eu vos louvarei, Senhor, de todo o coração. ÁLEF
Vou narrar todas as vossas maravilhas.
- 3 Estou exultante de alegria em vós,
quero cantar o vosso Nome, ó Altíssimo!
- 4 Porque meus inimigos fogem, BET
tropeçam e acabam perecendo, ante a vossa Face,
- 5 quando, para tomar a minha causa e minha defesa,
vos sentastes, justo juiz, no vosso tribunal.
- 6 Humilhastes as nações, destruístes os ímpios,
apagastes o seu nome para sempre, sem fim. GUÍMEL
- 7 Pereceram os inimigos — total devastação!
Arrasastes suas cidades — nem lembrança restou! DÁLET
- 8 Eis que o Senhor, entronizado para sempre,
dispõe seu tribunal para o julgamento. HE
- 9 Ele julga o universo com justiça,
ele governa os povos com retidão.
- 10 Para os oprimidos o Senhor é uma fortaleza,
é defesa nas horas de aflição. VAU
- 11 Os que conhecem o vosso Nome, Senhor, em vós confiam,
porque não desamparais aqueles que vos procuram.
- 12 Celebrai o Senhor, que reside em Sião, ZÁIN
proclamai entre os povos os seus grandes feitos.
- 13 Porque, assim como ele pede conta do sangue derramado,
não esquece o clamor dos infelizes.
- 14 Tende compaixão de mim, Senhor! HET
Vede a que miséria me reduziram os inimigos!
Arrancai-me das portas da morte,
- 15 para que, publicamente, em Sião
eu narre os vossos louvores
e me regozije com o vosso auxílio.
- 16 Afundam-se as nações no abismo que cavaram, TET
seus pés caem presos na armadilha que esconderam.
- 17 O Senhor se manifesta e faz justiça:
o ímpio é preso em sua própria rede.
- 18 Voltam ao abismo, entre os mortos, os pecadores, JOD
toda essa gente que não quer saber de Deus.
- 19 Os pobres, porém, ficarão esquecidos para sempre
nem será frustrada a esperança dos aflitos. CAF
- 20 Levantai-vos, Senhor! Não deixeis que prevaleça o homem!
Chamai à vossa presença e julgai as nações.
- 21 Intimidai esses povos, Senhor,
para que saibam que não passam de simples mortais.

SERVIR É REINAR

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

21 de novembro

INTRODUÇÃO

Parece incrível, mas Jesus ensina que toda a religião se resume no empenho para lutar contra a fome, a sede, a nudez, a doença, a prisão e o exílio. Combater essas situações desumanas é o que, de fato, tem valor em nossa vida!

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Ez 34,11-12.15-17

A profecia, encontrada na leitura de hoje, foi pronunciada por Ezequiel em momento de muita tristeza. Jerusalém e o seu Templo maravilhoso tinham sido destruídos, suas muralhas arrasadas até o solo. Os soldados da Babilônia tinham agido de maneira violenta, tendo-se entregue a toda espécie de barbáries.

Revendando as desventuras que se tinham abatido sobre seu povo, compara os israelitas a um rebanho de ovelhas desgarradas e sem pastor. É quando lhes anuncia uma mensagem de salvação. Deus, por meio do profeta, não promete enviar outros reis, mas afirma que ele mesmo se encarregará de suas ovelhas (v.11), há de reuni-las de todos os lugares onde estavam dispersas e as reconduzirá às pastagens das montanhas de Israel. *Vou julgar entre ovelha e ovelha, vou julgar os carneiros e os bodes.* É uma promessa clara de sua intervenção em favor dos oprimidos, dos pobres e dos explorados.

Num segundo discurso, resumido nos versículos 17-22, ataca as ovelhas



ricas que exploram as pobres, sem dúvida, aludindo aos ricos fazendeiros que se recusavam a ajudar os trabalhadores das cidades, famintos por causa do cerco militar que estavam sofrendo.

A liturgia deste domingo reproduz apenas uma parte do primeiro discurso e o versículo inicial do segundo (v.17). Seu prolongamento poderia ser lido, com bastante proveito, no livro do profeta Ezequiel.

2ª leitura 1Cor 15,20-26.28

Paulo distingue entre o reino do Messias, cuja duração será a mesma da humanidade, e o reino de Deus. Quando todas as potências do mal, ou seja, a fome, a nudez, a ignorância, a escravidão, o medo, o ódio, o egoísmo e o pecado, forem destruídas, então o reino do Messias estará realizado.

Todos os que lutam contra as forças do mal, mesmo os que não têm fé, estão colaborando para a construção do reino de Cristo, estão realizando o projeto de Deus e são objeto da ação do Espírito. Então Jesus entregará ao Pai o seu Reino.

Cristo não eliminou a morte biológica. Nosso organismo, como o de qualquer outro ser vivo, estraga-se e acaba se consumindo. Mas diz-se que nosso Salvador a destruiu porque a privou do seu sentido de destruição total do ser humano e a transformou no nascimento de uma vida plena e definitiva. Ele fez questão de percorrer, por primeiro, esse caminho. Com ele chega-

remos à vida de Deus, todos os que morreremos como ele.

Evangelho Mt 25,31-46

O que quer ensinar Jesus com esta parábola? Com certeza não é revelar o que acontecerá no fim do mundo, mas abrir nossos olhos sobre as escolhas que fazemos em nossas vidas. Os valores autênticos indicados por Jesus são diferentes daqueles pelos quais a maioria dos homens perde a cabeça. A quem exaltam os meios de comunicação? "Homens e mulheres de sucesso" são o atleta, o astro ou a estrela de televisão, aquele que ocupa o poder. E Deus como pensa? Só uma coisa terá valor para ele: o amor que tivermos dado aos irmãos!

Qualquer tipo de religiosidade que não conduza ao amor do irmão é falsa e não tem nada a ver com o cristianismo. Porque o amor ao irmão é a medida do amor que se tem por Deus.

Há um pormenor que é sublinhado com cuidado no fim da parábola: nenhum dos que cumpriu as obras em favor do irmão se deu conta de tê-las prestado a Jesus. É um convite a praticar o amor desinteressadamente. Quem age tendo em vista uma recompensa, mesmo a celeste, ainda não ama com toda a autenticidade. O reino do Messias se constrói neste mundo mediante obras de amor em benefício do ser humano. A começar por casa.

REFLEXÃO

Quais são os valores em que podemos basear com segurança nossa vida religiosa? Consideramos a lista das pessoas que devem ser ajudadas: o faminto, quem tem sede, o forasteiro, o nu, o doente e o encarcerado? cremos, de fato, que qualquer ajuda a um desses necessitados, é como se fosse feita a Jesus, nosso Rei. ■

ORAÇÃO VIGILANTE

1º domingo do Advento

28 de novembro de 1999

INTRODUÇÃO

Advento é o período de preparação da visita de Deus. Na verdade, Jesus já veio. Mas não de uma só vez. Durante as próximas quatro semanas, façamos o que estiver a nosso alcance para remover os obstáculos para sua nova chegada em nossa vida e na dos outros.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura **Is 63,16-17.19b; 64, 2b-7**

A escravidão dos judeus, na Babilônia, é bem a imagem da nossa, causada pelo pecado em que estamos presos. Ao constatar essa situação, queremos voltar, mas não sabemos como proceder nem a quem recorrer.

Sentimo-nos escravos das forças do pecado que nos envolvem e dominam: são as escravidões do egoísmo, do ódio, dos rancores, das invejas, dos ciúmes, da luxúria, da ira, do adultério, do álcool, das drogas. Sentimo-nos como folha levada por ventos impetuosos contra os quais não adianta lutar. De que maneira será possível nos libertarmos? De quem poderemos esperar a salvação?

Não nos resta senão invocar o Pai e pedir-lhe para enviar aquele que nos redime da escravidão, seu Redentor. Mais uma vez nos perdoará e libertará do mal.

2ª leitura **1Cor 1,3-9**

Paulo afirma, com simplicidade, que dirá palavras, transmitidas a ele por



Deus. Os cristãos daquela comunidade tinham acolhido o evangelho com entusiasmo, mas depois, aos poucos, recaíram nos vícios da vida passada. Paulo conhece suas fraquezas e suas misérias.

Quaisquer que tenham sido, porém, os defeitos dos cristãos de Corinto, ele lembra que têm também títulos nobres que devem ser levados em conta na maneira de resolver seus problemas.

O primeiro deles é a santidade. À maneira do antigo Israel que deveria se afastar dos costumes pagãos para manter-se em santa assembléia diante de Deus: a santidade alcançada pelo batismo, obriga os coríntios a recusarem o amoralismo de sua sociedade e a se tornarem os representantes da transcendência divina no coração do mundo pagão. A santidade, porém, não poderá coexistir com preconceitos contra os gentios. Por isso, o segundo título que os cristãos devem considerar na solução de suas dificuldades é a solidariedade.

Invocando o nome de Jesus, os cristãos endossam a responsabilidade da salvação do mundo: sua oração e seu comportamento garantem a realização dessa salvação em si e a seu redor.

Evangelho **Mc 13,33-37**

A palavra que aparece mais vezes no trecho do evangelho de hoje é

“vigiar”. A exortação é tão importante que Jesus sente a necessidade de recalá-la também com uma parábola muito breve: *É como um homem que, partindo em viagem, deixa sua casa e delega sua autoridade a seus servos, indicando o trabalho de cada um e manda ao porteiro que vigie (v.34)*. Devemos assumir nossas responsabilidades à espera da hora de Deus, mas já presente nos acontecimentos. Em Lucas 21,36, a vigilância é explicitada como necessidade de não se deixar de orar.

A noite é o símbolo da escuridão que, às vezes, cai sobre nós. Chegamos às noites da desventura, do infortúnio, da doença, da dor, da incompreensão, da velhice, da solidão. Ficamos, então, desorientados, aflitos e não sabemos a quem nos dirigir, não encontramos mais ninguém a nosso lado. É quando devemos vigiar e orar confiantes no Senhor que vem para iluminar todas as nossas ‘noites’.

O Advento é tempo de espera. Seremos vigilantes, se tivermos um olhar de fé para tudo o que acontece a nosso redor. Perceberemos, por primeiro, os sinais da aurora de um mundo novo, quando soubermos ler em todos os acontecimentos o projeto de salvação de Deus.

Não podemos esperar passivamente a vida do Senhor. Devemos trabalhar e nos esforçar. Esperar, sim, que o Senhor faça surgir um mundo novo, mas colaborando para construí-lo.

REFLEXÃO

Jesus vem, continua vindo; mas estamos prontos para reconhecê-lo? Sabemos descobrir sua presença nos acontecimentos da vida? Não sentimos medo, às vezes, de que sua mensagem exija transformação demasiadamente radical de nossos hábitos? Não preferimos, muitas vezes, fechar nossos olhos e nossos ouvidos? ■

MUNDO NOVO

2º domingo do Advento

5 de dezembro de 1999

INTRODUÇÃO

Cansados de viver num mundo e numa sociedade de injustiças e de maldade, não podemos exigir que mudem, se em nossos lares continuamos arrogantes e dominadores, ofendendo a quem devíamos servir.

LEITURAS BÍBLICAS

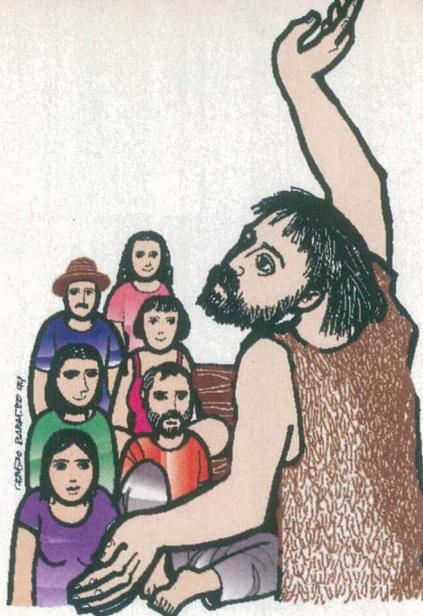
1ª leitura Is 40,1-5.9-11

O profeta Isaías convida-nos, hoje, a prepararmos a estrada a fim de que Deus chegue até nós e nos liberte de nossos pecados. Somos ainda escravos de nossos egoísmos, das invejas e dos rancores. O Senhor vem para libertar-nos, mas devemos preparar-lhe os caminhos.

Entre as pessoas que vivem em discórdia, há montanhas que devem ser abaixadas, há vales que devem ser aterrados, há estradas que devem ser abertas; entre pais e filhos, entre marido e mulher, entre parentes, entre vizinhos. Os que se recusam a restabelecer as relações nunca serão libertados. Continuarão escravos dos próprios sentimentos mesquinhos.

Na última parte da leitura, o profeta afirma que é o Senhor quem guia seu povo de volta à pátria. Como um pastor zeloso, *carrega os cordeiros nas dobras de seu manto e conduz lentamente as ovelhas que amamentam.*

Como se comportam os responsáveis por nossas comunidades ou os chefes de família com os filhos que erram e estão se esforçando para melhorar? Entendem que cada pessoa tem seu próprio ritmo de crescimento



espiritual? Manifestam paciência e respeito por quem vive oprimido pelo peso dos maus hábitos ou se encontra em situações pessoais e familiares complicadas?

2ª leitura 2Pd 3,8-14

Respondendo a dúvidas de certos cristãos acerca da volta do Senhor, Pedro afirma que Deus tem uma noção de tempo diferente da nossa. Aplicando a nós a imagem do Senhor-Pastor que vai à frente de seu povo, o apóstolo acrescenta que Deus é paciente e espera que o maior número possível de pecadores se converta.

Ao encarnar-se, Deus leva em consideração o crescimento e o comportamento do homem; não o salva sem a fé, sem a conversão; toma o tempo necessário para partilhar a vida com seu interlocutor. Após 2.000 anos, verificamos que o mundo mudou muito pouco. Mas não nos podemos deixar levar pelo desânimo. Está em nosso poder apressar, pela santidade de vida e pela oração a construção dos novos céus e terra.

Evangelho Mc 1,1-8

Por volta da década de 60 d.C., quando ainda havia testemunhas oculares da vida de Cristo, Marcos, que foi intérprete de S. Pedro, escreveu este precioso documento.

Sua primeira palavra é: *Começo*. É a mesma, empregada no início do Gênesis. Ao retomá-la, quer dizer: há tanto tempo os homens esperavam um mundo novo, uma nova criação!

Como os cristãos daquela época, em Roma, desejamos saber como esse mundo novo começou. O texto de hoje nos responde. Queremos saber também quem é aquele ao qual somos convidados a dar nossa adesão na fé. Como podemos deixar-nos envolver e como fazê-lo com todos os homens nesta nova realidade que é o reino de Deus. A essa pergunta dará sua resposta, durante este ano litúrgico de 2000, todo o evangelho de Marcos.

Depois desse versículo inicial, somos convidados a meditar sobre a missão de João Batista. As pessoas, cansadas de viver num mundo e numa sociedade de injustiças e de maldade, aproximavam-se do precursor de Jesus. O preparador do caminho do Messias prometia destruir os malvados e tornar felizes os pobres. Em suma, acabar com o mundo de corrupção e injustiça e dar início a um mundo novo.

Entre os gestos significativos de conversão, pedidos por João, estava, sem dúvida, o batismo, momento importante de encontro com Deus que salva e que perdoa. Mas, além disso, eram necessárias atitudes concretas de partilhar, perdoar, acolher, nas quais transparece a realidade de um coração novo.

REFLEXÃO

Deparamo-nos frequentemente com situações intoleráveis e, com razão, esperamos uma mudança radical. Mas o que fazemos para favorecê-la? Podemos, por acaso, exigir que os outros se convertam, quando nós não queremos mudar nossos maus hábitos, e não estamos dispostos a renunciar a nossos pequenos ou grandes egoísmos? ■

VIVER NA ALEGRIA

3º Domingo do Advento

12 de dezembro de 1999

INTRODUÇÃO

Cristo teve compaixão das massas que penavam para ganhar o pão de cada dia. Ajudou os que encontrava, curava as enfermidades e até multiplicou o alimento para eles.

Há o perigo de fazermos belas considerações sobre os pobres e nada fazemos para mudar sua situação.

LEITURAS BÍBLICAS

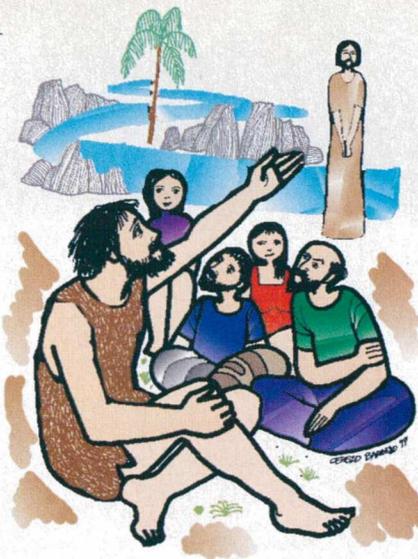
1ª leitura **Is 61,1-2a.10-11**

Os israelitas haviam voltado da escravidão da Babilônia para sua terra e pensavam que todos os problemas estariam resolvidos. Mas logo viram que não era bem assim. Os que lá já residiam receberam-nos com frieza e até mesmo com certa hostilidade. Sem casa, sem terra, tornaram-se cada vez mais pobres e, para não morrer de fome, tiveram de aceitar sujeitar-se a ser escravos dos ricos proprietários de terras.

É a essa gente que se dirige o profeta. *Vim — diz ele — para transmitir coragem e esperança para quem está desiludido. O Senhor me ungiu para dar uma Boa Notícia para todos os que sofrem; anuncio a liberdade para os escravos e proclamo um ano de graça do Senhor!*

Algumas pequenas mudanças aconteceram. Mas as injustiças, a corrupção dos chefes e as prepotências dos ricos continuaram.

Os pobres do povo entenderam então que aquelas promessas do Senhor não se realizariam logo, e que deveriam esperar pelo Messias.



Jesus, no início de sua vida pública, após ter lido as mesmas palavras do profeta disse: *Hoje se cumpriu este oráculo que acabais de ouvir* (Lc 4,21). Com Jesus começou um mundo novo, sem egoísmo, ódio e pecado.

A experiência dos israelitas foi uma figura do que acontece, quando depois de termos permanecido como escravos do pecado, longos anos, voltamos para Deus. Uma vida desordenada, tecida de loucas aventuras, pode proporcionar prazer, mas não transmite serenidade profunda, felicidade e paz.

A reconstrução, porém, de uma vida arruinada por muitos erros é difícil. A paz interior não é atingida imediatamente e de forma milagrosa, mas é resultado de trabalho angustiante e só chega, após longa caminhada.

2ª leitura **1Ts 5,16-24**

Avinda de Jesus, neste Natal, gera uma atmosfera de entusiasmo e alegria. Mas essa alegria não é a atitude passiva de alguém que apenas reconhece ter-lhe vindo tudo do Senhor. É a alegria do colaborador que descobre ser chamado a contribuir para a edificação do mundo. A alegria é um dos sinais característicos da presença do Espírito de Deus no coração do homem (cf. Gl 5,22). Não se confunde com o prazer da bebida, das drogas, do adultério e da vida imoral.

O cristão nunca perde a esperança da salvação, porque crê nas palavras do Mestre. Tem um sentido da história que lhe permite reconhecer em todos os acontecimentos o Reino que vem, ou seja mais uma etapa do advento do Senhor. Devemos pois criar em nosso coração essa verdadeira alegria e rezar sempre, convencidos de que sozinhos não seremos capazes de fazer o bem. Isso só nos será possível com o auxílio do Espírito.

Evangelho Jo 1,6-8.19-28

Na primeira leitura, o profeta anunciava: *Alegro-me intensamente no Senhor, e a minha alma exulta no meu Deus*. Na segunda, S. Paulo recomenda: *Sede sempre alegres!* O evangelho ensina que é feliz somente aquele que escuta a “voz” daquele que, como o Batista, aponta para a única luz que vale a pena seguir: a de Cristo. O Batista se apresenta como uma voz que dá testemunho da vinda da luz ao mundo e depois, cumprida sua missão, desaparece, temendo que as pessoas se interessem por ele, em vez de seguirem a Luz. “Ele deve crescer e eu, ao contrário, diminuir” — dirá algum tempo depois (cf. Jo 3,30).

De que modo é possível chegar a reconhecer em Cristo a luz da nossa vida? De uma única maneira: por meio do testemunho de alguém que nos fale, como fez o Batista. A fé — afirma Paulo — não nasce de raciocínios ou de revelações privadas, mas da escuta da “voz” de alguém que encontrou Cristo, antes.

REFLEXÃO

Que espécie de “voz” são, para os descrentes, nossas comunidades cristãs? Não acontece, às vezes, colocarmos a nós mesmos em primeiro plano e, desse modo, impedirmos as pessoas de conhecer a verdadeira luz? ■

O MESSIAS É JESUS!

4º domingo do Advento

19 de dezembro de 1999

INTRODUÇÃO

Jesus, que está para chegar, é o Ungido de Deus, o Filho de Davi, o Salvador! Maria, por sua absoluta disponibilidade à vontade de Deus, torna-se mãe do Messias prometido, o Filho de Deus. Pelo “sim” de pessoas tão humildes, pobres, atentas à vontade de Deus, Jesus entra na história do mundo.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura 2Sm 7,1-5.8-12.16

A leitura de hoje nos conta que Davi, tendo consolidado seu reinado, após muitas lutas, pensava construir uma “casa” para Deus. Dessa maneira, poderia ‘garantir’ sua descendência após a morte. Mas o profeta Natã vem dizer-lhe que Deus é quem construirá uma dinastia para o rei Davi, ou seja uma “casa” que dure para sempre.

Deus não recusa o templo, mas afirma que o futuro do povo e da dinastia se apoiará muito mais sobre a aliança entre ele e o homem do que sobre o próprio templo. A partir daí, Israel passou a esperar um rei forte, dominador. Deus, porém, envia um menino fraco, pobre, indefeso. São as surpresas de Deus! Bem-aventurados os que, com Maria, as entendem e aceitam!

Quando somos envolvidos em dificuldades, nas horas do medo, e tememos que possa ser destruído tudo aquilo que com grande sacrifício construímos, nós também, como Davi, voltamos para o Senhor. Imploramos que sustente nossos programas, que transforme nossos sonhos em realidade. Ele responde, indo sempre além de nos-



sas expectativas. Ouve nossas orações e as atende...mas à sua maneira.

A mesma mensagem é desenvolvida no Novo Testamento. O Senhor não habita em templos construídos pela mão do homem (cf. At 17,24). Estabelece sua morada nos homens: *Não sabeis que sois templos de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?* (1Cor 3,16). Assim, os edifícios das igrejas são lugares sagrados, não porque sejam sagradas as pedras materiais que os compõem, mas porque são santos os cristãos que para lá convergem, verdadeiras pedras vivas!

2ª leitura Rm 16, 25-27

Para nós, mistério quer dizer alguma coisa que não se entende. Mas, para o apóstolo Paulo, que a emprega nesta leitura, tinha sentido diferente. Significava o projeto de salvação que Deus conhece desde toda a eternidade, ao passo que para todos os outros permanece oculto.

O mistério, isto é, o plano de Deus que nos quis salvar, foi revelado, pouco a pouco, pelos profetas, no Antigo Testamento. Mas agora foi explicado e manifestado claramente, por Jesus Cristo e por sua morte, para nos reconciliar com seu Pai e nosso. Em seguida, foi anunciado pelos apóstolos e por Paulo e pelo evangelho que deve ser proclamado a todo o mundo.

Cristo nos revelou o objetivo da ação de Deus na história: recapitular nele todas as coisas, reunir todos os homens a si e entre eles.

Evangelho Lc 1,26-38

Em plena conformidade com a 1ª leitura, o trecho de Lucas indica, na anunciação do anjo a Maria, o cumprimento da promessa feita por Deus a Davi. Ninguém tinha entendido o projeto de Deus. Não o tinham compreendido Davi, Natã, Salomão, os reis de Israel. Todos lhe tinham contraposto os próprios sonhos e dele esperavam somente uma coisa: ajuda para poder realizá-los.

Maria não tem o mesmo comportamento: não contrapõe a Deus qualquer projeto seu. Pede somente que lhe seja comunicada a missão que ele pretende confiar-lhe. Depois, aceita com docilidade sua iniciativa.

O Senhor segue uma lógica diferente da dos homens, e para realizar seus projetos, costuma usar meios simples, insignificantes, fracos. ‘Virgem’ para nós é um sinal de prestígio, de valor, de dignidade, de grandeza. Entre os israelitas, porém, significava exatamente o contrário. A palavra ‘virgem’ tinha uma conotação depreciativa, indicava a mulher sem valor, que não tinha tido capacidade de atrair sobre si os olhares de um homem, uma que, como árvore seca, era incapaz de produzir frutos. Maria mostra ter entendido a lógica de Deus. Constata sua pobreza e simplicidade, a própria “virgindade” e enaltece o “Poderoso”, que nela cumpriu grandes coisas.

REFLEXÃO

Quando rezamos, é para Deus realizar o que “sonhamos”? Sabemos perceber a lógica de Deus em suas ‘chegadas’ em nossa vidas? ■

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA DE DEZEMBRO

1ª SEMANA DO ADVENTO

1º - quarta: Is 25,6-10a = Banquete ou festim messiânico: O Senhor banirá a morte e o sofrimento. Mt 15,29-37 = Jesus cura e alimenta o povo.

2 - quinta: Is 26,1-6 = Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus. Mt 7,21.24-27 = Fazer a vontade do Pai celeste.

3 - sexta: Is 29,17-24 = Os tempos messiânicos: Os cegos enxergarão! Mt 9,27-31 = Jesus cura dois cegos.

4 - sábado: Is 30,19-21.23-26 = Ao teu pedido, o Senhor terá piedade. Mt 9,35 — 10,1.6-8 = Jesus sente dó do rebanho, do povo que sofre.

2ª SEMANA DO ADVENTO

6 - segunda: Is 35,1-10 = Deus vem trazer alegria a seu povo. Lc 5,17-26 = Jesus cura e perdoa um paraplégico.

7 - terça: Is 40,1-11 = Mensagem de consolação aos exilados. Mt 18,12-14 = Deus à procura da ovelha perdida.

8 - quarta: *Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora.* Gn 3,9-15.20 = A descendência da mulher vencerá o mal. Ef 1,3-6.11-12 = Deus nos escolheu para sermos adotados como filhos, por

Jesus Cristo. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus.

9 - quinta: Is 41,13-20 = Não temas: eu venho em teu auxílio. Mt 11,11-15 = João Batista é o precursor, o novo profeta Elias.

10 - sexta: Is 48,17-19 = Ouvir e obedecer a Deus traz a felicidade. Mt 11,16-19 = Descaso pela palavra de Deus.

11 - sábado: Eclo 48,1-4.9-11 = O profeta Elias voltará. Mt 17,10-13 = O profeta Elias já chegou!

3ª SEMANA DO ADVENTO

13 - segunda: Nm 24,2-7.15-17a = Um astro sai de Jacó, um cetro se levanta. Mt 21,23-27 = De onde vinha o batismo de João?

14 - terça: Sf 3,1-2.9-13 = Povo humilde, confiante e fiel ao Senhor. Mt 21,28-32 = Resistência em aceitar o novo reino de Deus.

15 - quarta: Is 45,6b-8.18.21b-25 = Do céu venha o orvalho, a felicidade para esta terra. Lc 7,18b-23 = Aos pobres é anunciada o Evangelho.

16 - quinta: Is 54,1-10 = Felicidade da nova Jerusalém — povo de Deus. Lc 7,24-30 = Jesus elogia João Batista e o declara mensageiro-precursor.

17 - sexta: Gn 49,2.8-10 = Virá aquele a quem pertence o cetro. Mt 1,1-17 = Árvore genealógica de Jesus Cristo.

18 - sábado: Jr 23,5-8 = De Davi surgirá um rebento novo, o Salvador. Mt 1,18-24 = Jesus vai nascer na descendência de Davi.

4ª SEMANA DO ADVENTO

20 - segunda: Is 7,10-14 = Profecia do Deus conosco — Emanuel. Lc 1,26-38 = O Messias será filho de Maria.

21 - terça: Ct 2,8-14 = O Bem-amado aí vem, sobre as colinas. Lc 1,39-45 = Maria visita Isabel.

22 - quarta: 1Sm 1,24-28 = Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel. Lc 1,45-46 = Maria glorifica ao Senhor, no "Magnificat".

23 - quinta: Mt 3,1-4.23-24 = Elias preparará a vinda do Se-

nhor. Lc 1,57-66 = Nascimento de João Batista.

24 - sexta: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16 = Deus construirá a casa de Davi. Lc 1,67-79 = Cântico de Zacarias — "Benedictus".

25 - sábado: *Solenidade do Natal de nosso Senhor Jesus Cristo.* Is 62,11-12 = Olha, teu Salvador, que chega! Tt 3,4-7 = Apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador! Lc 2,15-20 = Os pastores na gruta.

SEMANA DEPOIS DO NATAL

27 - segunda: *Festa de S. João, Apóstolo e Evangelista.* 1Jo 1,1-4 = Testemunha ocular do Verbo. Jo 20,2-8 = João no santo sepulcro.

28 - terça: *Santos Inocentes, Mártires.* 1Jo 1,5—2,2 = O sangue de Jesus nos purifica. Mt 2,13-18 = Massacre das criancinhas de Belém.

29 - quarta: 1Jo 2,3-11 = Quem ama o seu irmão está na luz. Lc

2,22-35 = Jesus, luz para as nações.

30 - quinta: 1Jo 2,12-17 = Amar ao Pai, não ao mundo. Lc 2,36-40 = A profetisa Ana fala de Jesus.

31 - sexta: 1Jo 2,18-21 = Há muitos anticristos; vós permanecéis fiéis. Jo 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós!

Necessidade das emoções

Wimer Botura Jr.

Otra necessidade fundamental do ser humano é a emoção. É por meio dela que perpetuamos nossa vida, já que a racionalidade, tão privilegiada em nossa cultura, tem sua função bastante limitada porque está sempre alterando os vários lados de uma mesma questão.

Na verdade, a razão serve sempre às intenções que são de fundo emocional, sejam elas geradas pelo medo ou pela necessidade de auto-afirmação. É a emoção que verdadeiramente norteia nossa vida, embora tenha-se tentado negá-la durante muito tempo e ainda se insista nisso.

Descartes dizia: "Penso, logo existo". Eu proponho uma outra formulação deste aforismo: "Sinto, logo existo". A vida está no sentir. E a primeira emoção de uma criança é o medo. Nós nascemos com medo. Saímos de uma situação protetora, o útero materno, e entramos num mundo novo e desconhecido, cheio de ruídos, cheiros e luz. Esta mudança brusca assusta e traz temores.

O medo também gera sofrimento. Apesar disto, ele não pode ser reprimido, mas sim entendido. Deve-se proteger a criança para que o medo continue existindo potencialmente como uma capacidade de informação e de alarme, coerente com os estímulos que realmente são ameaçadores. O medo protege a nossa vida. Precisamos ter medo para que possamos nos defender.

O que uma criança faz, quando sente medo? Chora.

Chora de fome, por exemplo, porque tem medo de morrer, se não comer. Seu instinto de vida lhe diz isto. A fome é uma ameaça.

Este é o aspecto concreto da emoção, que não é abstrata conforme nos ensinaram. Chorar de medo provoca na criança alterações físicas que de-



vemos aprender a decifrar para entendermos as emoções.

Se os adultos tivessem suas emoções preservadas, e não relegadas a um segundo plano, compreenderiam as emoções da criança. Mas como todos nós passamos por um espelhamento danificado no passado, aprendemos uma série de noções erradas sobre as emoções. Conseqüentemente, nós não conseguimos entender a emoção do outro, somente a justificativa racional que se apresenta.

A criança, por exemplo, respon-

de com raiva quando o seu sistema de alarme capta alguma ameaça, e avisa por meio do medo.

Um pai precisa aprender a compreender as emoções da criança e perceber o que ela realmente está sentindo e mostrando. O medo sempre informa que algo está errado. Ninguém tem medo sem motivo.

Porém, antes de tudo, precisamos

O medo também gera sofrimento. Apesar disto, ele não pode ser reprimido, mas sim entendido. Deve-se proteger a criança para que o medo continue existindo potencialmente como uma capacidade de informação e de alarme, coerente com os estímulos que realmente são ameaçadores.

descobrir nossos próprios medos, com os quais ainda não sabemos lidar, para liberarmos nossas emoções. Esta é a melhor forma de percebermos os temores de nossos filhos e ajudá-los a superá-los.

Assim como o medo, as demais emoções têm uma função na vida. A alegria, o afeto e a tristeza.



Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro *A paternidade faz a diferença*, Ed. Gente.

RECEITAS MAIS CALÓRICAS



Ingredientes

- 1 abacaxi grande
- 2 colheres/sopa de leite
- 240g de queijo, tipo provolone
- 240g de queijo prato, cortado em cubos
- $\frac{3}{4}$ de xícara/chá de maionese
- $\frac{1}{2}$ xícara/chá de salsa, cortado em fatias finas
- $\frac{1}{2}$ pimentão verde, cortado em quadradinhos
- Sal a gosto.

ENTRADA

Salada de abacaxi com queijo

Modo de preparar

1. Corte o abacaxi em 4 partes, no sentido do comprimento, deixando as folhas como decoração. Retire a parte fibrosa do miolo de cada pedaço e separe a casca, da polpa, cortando rente à primeira e deixando-o com uma espessura de 1,5cm. Guarde as cascas, cobertas, na geladeira e corte a polpa em cubos de 2cm de lado.
2. Rale em ralo fino $\frac{1}{2}$ xícara/chá de queijo provolone, para enfeitar e reserve, corte o restante do queijo em cubos de 2cm de lado.
3. Bata com um garfo, numa tigela pequena, a maionese, o leite e sal. Adicione o salsa, o pimentão verde, o abacaxi e os dois tipos de queijos, cortados em cubos.
4. Divida essa mistura entre as cascas de abacaxi geladas, salpique-as com o queijo ralado e sirva. Prepare com 30 minutos de antecedência. Dá 4 porções.

PRATO PRINCIPAL

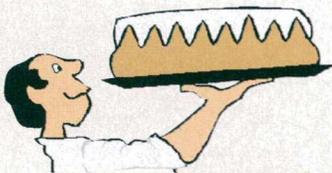
Presunto califórnia

Ingredientes

- 1 presunto tender de 2 $\frac{1}{2}$ quilos
- 3 copos de champagne meio-doce
- 1 colher/sopa de mostarda
- 1 copo de glicose de milho
- Suco de uma laranja
- 1 lata de abacaxi em calda
- Cerejas em calda
- Manteiga ou margarina
- Cravos-da-índia
- Molho inglês.

Modo de preparar

1. Unte uma assadeira com manteiga ou margarina.
2. Retire o excesso de gordura do presunto. Marque losangos, não muito profundos, em toda a sua superfície e espete alguns cravos.
3. Faça um tempero com a mostarda, algumas gotas de molho inglês, 1 colher/sopa de manteiga ou margarina derretida e a glicose de milho. Passe essa mistura sobre o presunto previamente colocado na assadeira. Regue-o com 1 copo de champagne e o caldo de laranja. Leve ao forno moderado durante, aproximadamente, duas horas.
4. Regue-o freqüentemente com a champagne restante e o molho que se formar na assadeira. Enfeite o presunto com fatias de abacaxi e algumas cerejas em calda. Se quiser, complete a decoração do prato com ameixas pretas e pêssegos em calda. Dá para 8 ou 10 pessoas.



SOBREMESA

Pavê "sonho de valsa"

1ª camada

- 1 colher/sopa de açúcar
 - 1 lata de leite condensado
 - 1 lata de leite cru
 - 3 gemas
 - 1 colher/sopa rasa de maisena.
- Mistura-se tudo e leva-se ao fogo até engrossar. Coloca-se num pirex.

2ª camada

- 12 bombons ("Sonho de Valsa") picadinhos
- 200g de ameixas pretas, picadas.

Coloca-se sobre a 1ª camada.

3ª camada

- 4 colheres/sopa bem-cheias de açúcar
- 2 colheres/sopa de chocolate em pó
- 2 copos de leite
- 1 colher/sopa rasa de maisena.

Leva-se ao fogo até engrossar. Coloca-se sobre a 2ª camada.

4ª camada

- 6 colheres/sopa de açúcar
 - 3 claras em neve
 - 1 lata de creme de leite, sem soro.
- Faz-se um suspiro bem-firme com as claras e o açúcar. Coloca-se o creme de leite, mexendo-o sem bater. Cobre-se a terceira camada e leva-se à geladeira.

RECEITAS MENOS CALÓRICAS

ENTRADA

Creme de milho verde

Ingredientes

2 1/2 copos de grãos de milho verde
(3 espigas grandes)
7 copos de água
1 colher/sopa sal
50ml de vinho branco
200g de creme de leite *light*
Cebolinha verde picada

Modo de preparar

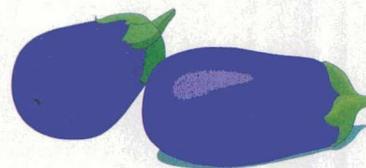
1. Leve ao fogo o milho com 5 copos de água. Deixe ferver em fogo baixo por 20 minutos. Retire do fogo, deixe amornar e bata bem no liquidificador em duas vezes. Passe por uma peneira e leve ao fogo novamente, juntando os 2 copos de água restantes. Acrescente o sal.
2. Quando levantar fervura, junte o vinho branco e deixe ferver aproximadamente 15 minutos.
3. Acrescente o creme de leite, misture bem e deixe mais 2 minutos no fogo. Transfira para uma sopeira e acrescente a cebolinha verde.

PRATO PRINCIPAL

Carne moída com beringela

Ingredientes

12 fatias de beringela com 1cm de espessura
2 litros de água fervente com sal
1kg de carne de vaca, moída
3 colheres/sopa de óleo ou gordura
1/2 xícara de cebola picada
1/2 xícara de pimentão verde picado
2 colheres/sopa de farinha de trigo
2 colheres/chá de sal
Pimenta a gosto
1/2 colher (chá) de orégano
1/2 xícara de cheiro verde picado
2 xícaras de molho de tomate
1 1/2 xícara de queijo *cottage* ou ricota esmagada com garfo.



Modo de preparar

1. Aqueça o forno, deixando-o em temperatura baixa. Cozinhe as fatias de beringela em água fervente salgada até que fiquem macias (aproximadamente 5 minutos).
2. Doure a carne em 2 colheres de sopa de óleo, mexendo com um garfo para não formar grumos. Cozinhe a cebola e o pimentão verde no óleo restante, até que fiquem murchos. Misture a carne com o pimentão e a cebola, junte a farinha, o sal, a pimenta, o cheiro-verde e o orégano. Adicione o molho de tomate e cozinhe até que engrosse.
3. Arrume metade das fatias de beringela num refratário raso, untado com óleo. Cubra com a metade da mistura de carne e coloque metade do queijo. Repita as camadas e polvilhe com 2 colheres de queijo parmesão ralado. Asse em forno moderado por 30 minutos. Sirva com arroz branco.

SOBREMESA

Taças de morango

Ingredientes

2 xícaras de morango
1 sachê de gelatina branca sem sabor
5 colheres (sopa) de água
1 colher/chá de suco de limão
Adoçante a gosto
200g de creme de leite *light*
2 claras em neve
1 caixinha de gelatina *diet* de morango

Modo de preparar

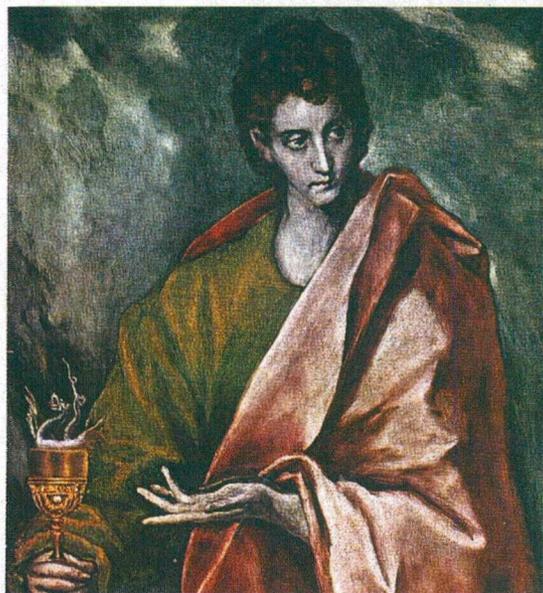
1. Hidrate a gelatina sem sabor na água.
2. Bata no liquidificador o morango com o suco de limão e o adoçante.
3. Dissolva a gelatina em banho-maria.
4. Junte o creme de leite, a gelatina dissolvida e os morangos.
5. Bata as claras em neve, adicione 1 colher de adoçante, e misture levemente ao creme de morangos. Coloque em taças e leve à geladeira.
6. Prepare a gelatina de morango e quando atingir a consistência de clara de ovo, coloque por cima do creme, alisando com uma colher, e volte ao refrigerador até endurecer. Ao servir, enfeite com fatias de morango e folhas de hortelã.

Evangelho de João

João escreve um evangelho que é também pregação, por isso suas reflexões pessoais, às vezes, misturam-se às de Jesus, e leva o leitor a tomar uma decisão entre duas possibilidades.

Preencha com as palavras encontradas no versículo indicado. Se precisar, utilize o arquivo das palavras.

TREVAS	-----	(1,5)
LEI	-----	(1,17)
LEI	-----	(1,17)
JOÃO BATISTA = VOZ	JESUS = -----	(1,30) ESPERADO
BATIZAR NA ÁGUA	-----	NO -----
(1,33)		
COISA BOA? (1,46)	-----	(1,41)
CASA DE NEGOCIANTES	----- DO -----	(2,16)
NASCER	-----	(3,5)
CARNE	-----	(3,6)
CONDENAR	-----	(3,17)
MAL	-----	(5,29)
TERRA	-----	(3,31)
IRA DE DEUS	-----	(3,36)
ÁGUA DO POÇO	ÁGUA VIVA -----	(4,11)
MORTE	-----	(5,24)
SEPULCRO	-----	(5,29)
ESCRITOS	-----	(5,47)
MANÁ	----- DO -----	(6,32)
FOME	----- DA -----	(6,35)
PERECER	-----	(6,40)
APARÊNCIA	-----	(7,24)
SEDE	----- DE -----	(7,38)
ESCRAVO	-----	(8,36)
DEMÔNIO-PAI	-----	(8,44)
MENTIRA	-----	(8,45)
MORTE	-----	(8,51)
NOITE	-----	(9,4)
CEGOS	-----	(9,39)
LADRÃO	-----	(10,2)
MATAR	----- A -----	
GRÃO	-----	(12,24)
CONDENAR	-----	(12,47)
UM POUCO	----- O -----	(13,1)
COMPREENDERDES	-----	(13,17)
PAZ DO MUNDO	----- DE -----	(14,27)
SERVOS	-----	(15,15)
TRISTEZA	-----	(16,20)



São João Evangelista, pintura de El Greco.

Arquivo das palavras

ÁGUA-VIVA
ALEGRIA
AMIGOS
ATÉ O EXTREMO
BATIZAR NO ESPÍRITO
BEM
CASA DO PAI
CÉU
DEUS-PAI
DIA
ESPÍRITO
FRUTO
GRAÇA
HOMEM
JUSTIÇA
LIVRE
LUZ

MESSIAS
PALAVRA
PALAVRAS
PÃO DA VIDA
PÃO DO CÉU
PASTOR
PAZ DE JESUS
PRATICARDES
RENASCER
RESSURREIÇÃO
RIOS DE ÁGUA
VIVA
SALVAR
SALVAR
TER A VIDA
VENDO
VERDADE
VERDADE
VIDA
VIDA ETERNA
VIDA ETERNA.

TURMA DA *em* **Mônica** Pedacinhos de Osmar POR **JINÁ GIORIO**



VÁ COM DEUS, FILHA, E NÃO SE ESQUEÇA QUE OS BOLINHOS SÃO PARA O SENHOR FERNANDO, CIDINHA!

TA, MÃE! CLARO! VOU ENTREGAR TUDO DIREITI!



GLUP! SEO FERNANDO? AI... TÔ PERDIDA... ELE É TÃO INVOCADO!!



PRA ELE NUNCA NADA ESTÁ BOM!



SEO FERNANDO! ENTREGA DOS BOLINHOS DE CAMARÃO!

PLAC PLAC PLAC



ATÉ QUE ENFIM! HEN! FORAM ESPERAR OS CAMARÕES NASCEREM E CRESCEREM?



HUM... HUM... MAS ISSO NÃO TEM GOSTO DE CAMARÃO! CADÊ O CAMARÃO DAQUI!??



OLHA, MENINA, EU PAGO PARA RECEBER BOLINHOS DE CAMARÃO! E QUERO VER CAMARÕES AQUI, CERTO?

MA... MAS TEM CAMARÕES AQUI, SEO FERNANDO!



NÃO QUERO SABER! QUERO VER ISSO COM GOSTO DE CAMARÃO! JÁ!



O QUE FOI, FILHA! ESQUECEU ALGUMA COISA?

ZUUM

DE VOLTA...

HUM, HUM, ESTÁ COM GOSTO DE CAMARÃO MAS SEM UM PINGO DE SAL! UM HORROR!



PUF PUF PUF

CREDO! MAS QUE PORCARIA! TERRÍVEL! ISTO É UM ABSURDO!



OLHA, SR FERNANDO, MINHA MÃE FAZ ESSES BOLINHOS COM TODO O CARINHO... SE O SENHOR ME DISSER EXATAMENTE COMO GOSTA QUE ESTEJAM, ELA PODE FAZER PARA O SENHOR!



OUTRO DIA...

PESSIMO! NÃO GOSTEI! QUE DROGA! QUE PORCARIA! QUE...



AMANHÃ TRAREI DO JEITO QUE O SENHOR GOSTA ...



OUTRO DIA...

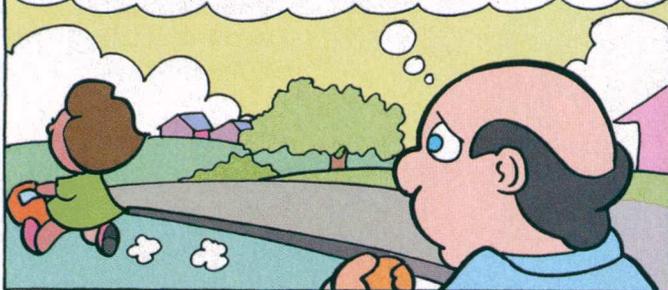
NOSSA! MAS ASSIM NÃO DÁ! TODO DIA ISSO! MAS QUE...



NÃO SE PREOCUPE, SEO FERNANDO FAREMOS MELHOR! OBRIGADA POR COMPRAR NOSSOS BOLINHOS!



PUXA... ESSA MENINA É TÃO BOAZINHA... E TEM UMA PACIÊNCIA COMIGO! NUNCA ALGUÉM ME TRATOU ASSIM... É VERDADE QUE TENHO MEUS PROBLEMAS, MAS NÃO POSSO FICAR DESCONTANDO NOS OUTROS DESSA MANEIRA!



OUTRO DIA...

AI, AI...



SEO FERNANDO!

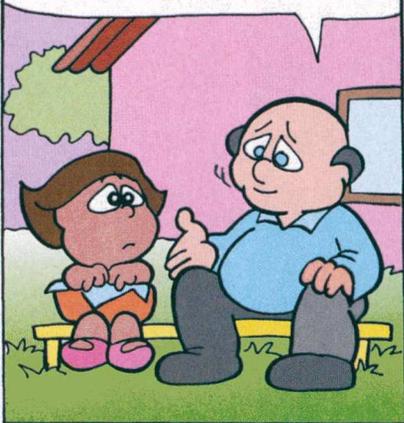


PLAC PLAC PLAC

“BOM DIA, QUERIDA! TUDO BEM?”



SABE, OS SALGADINHOS QUE A SUA MÃE FAZ SÃO MUITO BONS, VIU! É QUE, SENDO SOZINHO, E NÃO SABENDO COZINHAR, EU PRECISO COMPRAR TUDO PRONTO! A SOLIDÃO DEIXA A GENTE CHATO!



ME DESCULPE POR TER SIDO RANZINZA! TOME ESTE CHOCOLATE QUE COMPREI PRA VOCE!





VALE A PENA SER BOM...

OI CIDINHA!



VOCÊ TEM "DELÍCIAS" AÍ?

NÃO! ACABOU TUDO! SÓ TEM ESSE CHOCOLATE QUE O SEU FERNANDO DEU...



O QUÊ?! AQUELE "GORDO BARRIGUDO, CHATO, DEU ALGUMA COISA A ALGUÉM?!

SÓ SE FOI "GRIPE"!



QUÊ ISSO, KACILDA! NÃO FALA ASSIM DOS OUTROS!

ISSO MESMO! ELE ESTÁ MUDADO! É SÓ TER UM POUQUINHO DE PACIÊNCIA COM ELE!



É! JÁ PENSOU SE A GENTE FIZESSE COMO ELE? NUNCA PARARÍAMOS DE DISCUTIR!



HAM... QUER DIZER QUE ELE TÁ BONZINHO? E ADORA "COMIDINHAS"? VOU LÁ AJUDAR ELE!



ENTÃO

OI! SEU FERNANDO! VIM TRAZER UMAS "DELÍCIAS" PRO SENHOR!



QUE BONDADE, KACILDA! DE QUE É ESTE "MARRONZINHO" AQUI?



HA! ESTE É MINHA "ESPECIALIDADE"! A GENTE FRITA UM POUQUINHO DE CEBOLA E MISTURA O "CHOCOLATE", NE, DAÍ, PÕE "SARDINHÃ", "OREGANO, OVO, ABACATE, AMENDOIM, FRANGO, ABOBORA, BOLACHA..." "GOIABADA"...

KACILDA!



Só o amor, a doçura e a paciência podem modificar os corações mais rudes.

Esta página foi uma estória enviada por Maria Aparecida Pereira, Cotia, SP.

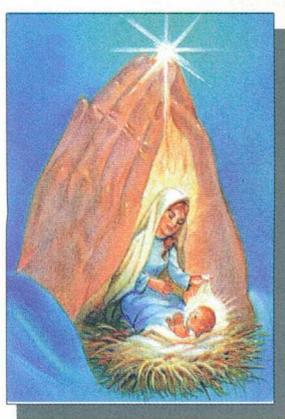
Cidinha

Esta é a nova amiguinha da Maíra! Escreva pra ela contando o que achou da sua estória!

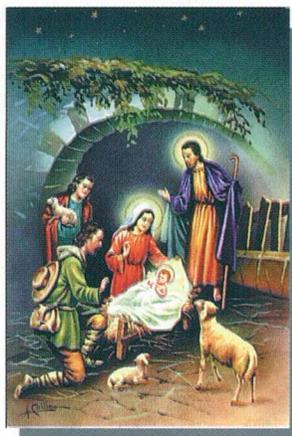
Turma da Maíra — Cidinha
Rua Anibal de Almeida Pessoa, 92
Aldeia de Barueri - Barueri CEP 06440-250 SP.

FIM

DIGA QUE VOCE AMIGA ENVIANDO UM CARTÃO DE NATAL À PESSOA AMIGA!



Nº 124



Nº 125



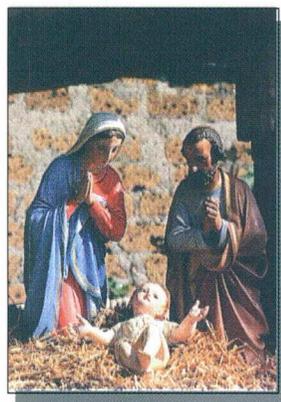
Nº 126



Nº 127



Nº 128



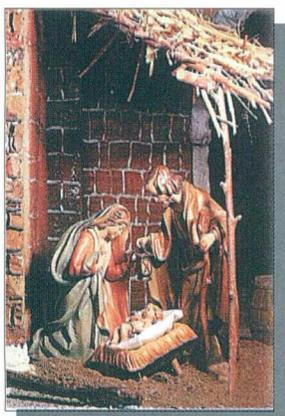
Nº 129



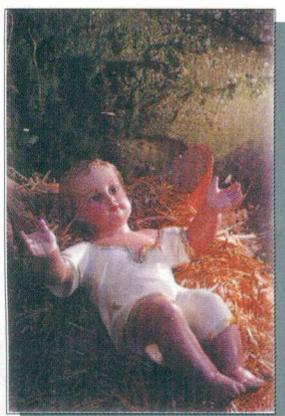
Nº 130



Nº 7/06



Nº 7/07



Nº 7/08

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 1205 — CEP 01059-970 — São Paulo, SP

Ao adquirir os cartões de Natal, estará ajudando as vocações sacerdotais nos seminários.

Preço de cada cartão: **R\$ 0,50** (porte não incluído)

Cartão Quantidade de Cartões

Nº 124 cartões
Nº 125 cartões
Nº 126 cartões
Nº 127 cartões
Nº 128 cartões
Nº 129 cartões
Nº 130 cartões
Nº 7/06 cartões
Nº 7/07 cartões
Nº 7/08 cartões

Preencha corretamente os pontilhados.

Nome

Endereço

Cidade Estado

CEP..... Tel. ()

Assinatura

Pagamento através de Reembolso Postal para os pedidos acima de 10 cartões.

TABELA DE DESCONTOS

Pedidos acima de 50 cartões: 10% de desconto; acima de 100 cartões: 15% e acima de 150 cartões: 30%.

Reúna os pedidos de seus amigos para conseguir o máximo de desconto!

AVE MARIA



A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

A revista AVE MARIA foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz. Divulgue você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um parente, amigo, vizinho, ou a alguém que você estima? São só R\$ 20,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos etc. Você sentirá a satisfação de divulgar mensagens cristã e mariana.

Todos os meses você será lembrado(a) com admiração e alegria. É muito fácil e simples de fazer: de qualquer parte do Brasil é só telefonar para (011) 3666-2128 ou 0800-55-5021.

Ave MARIA

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666-2128/3666-2129
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.